



ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

**CONTEÚDO
PROGRAMÁTICO
DAS DISCIPLINAS
OFERECIDAS EM
2017.2
UNIRIO**

SUMÁRIO

1º Período

MEMORIA, CULTURA E SOCIEDADE

ARQUIVOLOGIA E CIENCIA DA INFORMAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO I

METODOLOGIA DA PESQUISA ARQUIVÍSTICA

INTRODUÇÃO A ARQUIVOLOGIA

2º Período

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO I

ETICA PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICA

CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ARQUIVISTICO

USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ARQ.

CULTURA HISTÓRICA E DOCUMENTO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

3º Período

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

ORGAN. DE CONCEITOS E LING. DOCUMENTÁRIAS

HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

SEMINÁRIO DE ARQUIVÍSTICA -B (Arquivos e Políticas de Memória sobre a ditadura)

AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

SEMINÁRIO DE ARQUIVÍSTICA -A (Acervos e Movimentos Sociais)

4º Período

ARRANJO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS

COMUNICAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

ADMINISTRAÇÃO II

DIPLOMÁTICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS

5º Período

GESTÃO DE PROCESSOS

INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO
--

LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA

ESTAGIO SUPERVISIONADO II

TECNOLOG. REP. E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS

PESQUISA EM ARQUIVÍSTICA

INFORMÁTICA APLICADA À ARQUIVÍSTICA
--

6º Período

EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

TÓPICOS ESPECIAIS – "Arquivos Pessoais"
--

GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

ESTAGIO SUPERVISIONADO III

TECNOLOGIA DA INFOR. E PROC. DE AUTOMAÇÃO
--

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

7º Período

ORGANIZAÇÃO PRÁTICA DE ARQUIVOS - A
--

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E DIGITAL

ORGANIZAÇÃO PRÁTICA DE ARQUIVOS – B
--

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
--

ARQUIVOS CONTÁBEIS

8º Período

GESTÃO DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

1º

PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História

Escola de Arquivologia

Código HHI0039	Nome da disciplina: Memória, Cultura e Sociedade	Carga horária: 60h	Crédito: 4
-------------------	---	-----------------------	---------------

Objetivo:

Avaliar a historicidade da construção da noção de documento; a institucionalização dos lugares de memória e sua correlação com o Estado-Nação no século XIX.

Ementa:

Universo simbólico e representações sociais; memória coletiva e memória social; relações entre memória e história

Instrumentos de avaliação:

Prova escrita e resenhas de textos

Bibliografia Básica:

LE GOFF, Jacques, *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
NORA, Pierre, "Entre memória e História: a problemática dos lugares", in: *Projeto História*, "História e Cultura" nº 10. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1993.
GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado, "Uma história da história nacional: textos de fundação", in: LIMA, Ivana Stolze e CARMO, Laura do (orgs.), *História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Luciano Mendes, *O Estado imperial brasileiro e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
GONÇALVES, Márcia de Almeida, "Histórias de gênios e heróis: indivíduo e nação no Romantismo brasileiro", in: GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (orgs.), *O Brasil imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, v. II.
GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado, "História e natureza em von Martius: esquadrinhando o Brasil para construir a nação", in: *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, vol. VII (2), jul-out. 2000.
MAGNOLI, Demétrio, *O corpo da pátria: imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912)*. São Paulo: UNESP: Moderna, 1997.
MATTOS, Selma Rinaldi de, "Lições de Macedo. Uma pedagogia do súdito-cidadão no Império do Brasil". In: Ilmar Rohloff de Mattos (org.), *Histórias do ensino de História no Brasil*. Rio de Janeiro: Access, 1998
OZOUF, Mona, "Calendário", in: FURET, François e OZOUF, Mona, *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
OLIVEIRA, Lúcia Lippi de, "As festas que a República manda guardar", in: *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: vol. 2, nº 4, 1989.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História

RIBEIRO, Maria Eurydice Barros, *Os símbolos do poder: cerimônias e imagens do Estado monárquico no Brasil*. Brasília: Ed. UNB, 1995..
SCHWARCZ, Lilia M. *As barbas do imperador*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

Chefe do Departamento: Data: ___/___/____	Diretor(a) da Escola de Arquivologia Data: ___/___/____
--	--



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: ARQUIVOLOGIA E CIENCIA DA INFORMAÇÃO

CÓDIGO: HEA0016

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Arquivologia e Ciência da Informação: abordagem histórica e epistemológica. Os contextos científico, tecnológico, social e cultural do seu surgimento, constituição e desenvolvimento dessas áreas. Conceitos e abordagens de informação e a especificidades da informação arquivística. Abordagem dos Princípios e características da Arquivologia. Abordagens atuais da CI: Teoria Matemática da Informação, Teoria Crítica ou Social da Informação, Teoria Sistêmica, Teoria da Organização do Conhecimento: Classificação e Representação da Informação, Teoria Cognitiva, e demais correntes de pensamento da CI.

Ciência da Informação no Brasil: ensino, pesquisa, processo evolutivo e tendências atuais. Estudos, pesquisas e produção científica nas relações interdisciplinares da Ciência da Informação especialmente no que se refere à Arquivologia.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Inserir os alunos na compreensão dos termos e conceitos de Disciplinaridade, Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade seus conceitos e repercussões na realidade teórica e na prática profissional;
- Fazer o aluno entender as diferenças e semelhanças entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Centros de Documentação;
- Promover a reflexão dos alunos nos estudos relacionados às questões históricas, epistemológicas, teórico-metodológicas relacionadas à Arquivologia e à Ciência da Informação, às mudanças de seus paradigmas no tempo e no espaço acadêmico;
- Facilitar o entendimento do que é modernidade e pós-modernidade, e sua influência na Arquivologia;
- Levar os alunos ao entendimento da Ciência da Informação e Arquivologia no Brasil: ensino, pesquisa, processo evolutivo e tendências atuais, diante das Tecnologias da Informação; além de compreender a responsabilidade social e o papel contemporâneo dessas áreas na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – Tecnologias da Inteligência: A Escrita, a Imprensa, as Tecnologias da Informação e da Comunicação

II - Diferenças e semelhanças da Arquivologia, a Biblioteconomia, e a Museologia,
Comparação entre Arquivos, Bibliotecas, Museus e Centros de Documentação

III - Fundamentos e Princípios da Arquivologia;

Princípios, Características, Objeto(s), Objetivos, Metodologias das funções da Arquivística;

Interdisciplinaridade na Arquivologia

IV – Epistemologia e História da Bibliografia, da Documentação e da Ciência da Informação;

VI – Diferentes correntes de pensamento em Ciência da Informação

O objeto da Ciência da Informação e diferentes conceitos de Ciência da Informação
Interdisciplinaridade na Ciência da Informação

VIII – Produção Científica Contemporânea da Arquivologia: no Brasil e no exterior

METODOLOGIA:

Aulas expositivas, seminários e debates

AVALIAÇÃO:

Seminários (trabalhos em grupo) , Prova e participação em sala de aula

BIBLIOGRAFIA:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivística, Archivos, Y Documentos*. São Paulo, Associação dos Arquivistas, 2005.

COOK, Terry. *Arquivologia e Pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos*. Informação Arquivística: Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p. 123-148, jul./dez. 2012.

FONSECA, Maria Odila Kahl; JARDIM, Jose Maria. . As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. *INFORMARE – Cad. Prog. Pós-Graduação. Ciência da Informação*. Rio de Janeiro, v.1, p.41-50, jan./jun. 1995.

FONSECA, Maria Odila Kahl. *Arquivologia e ciência da informação*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. *A Arquivologia Brasileira: Busca por uma Autonomia Científica no Campo da Informação e Interlocações Internacionais*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

REIS, Luís. O Arquivo e a Arquivística: evolução histórica. *Biblios* Évora, PT: n.24, abr./jun 2006

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356 p.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. *Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações*. (Tese de Doutorado em Ciência da Informação) São Paulo: Escola de Comunicações e Artes – ECA, 2012.

SILVA, A. B. Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SILVA, Armando Malheiro. *Das Ciências Documentais à Ciência da Informação*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Eliezer Pires da. A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 3., 2008. Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* ENARA/AAERJ, 2008, 1 CD-Rom. Disponível em: <<http://www.enara.org.br/downloads/Anais%20III%20CNA.pdf>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2009.

TOGNOLI, Nathalia Bolfarini. *A Construção teórica da Diplomática: Em busca dos seus marcos teóricos como subsídios aos estudos arquivísticos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

THOMASSEM., Theo. Uma primeira Introdução à Arquivologia. *Arq. & Adm.*, Rio de Janeiro, v.5, n.1, jan. 2006.

Ciência da Informação:

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. *O Que é Ciência da Informação?* *Inf. Inf.*, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01 – 30, jan./abr. 2014. In: <http://www.uel.br/revistas/informacao/>

Informação: o Diálogo Possível. Brasília: Briquet de Lemos. 2014.

BORKO, H. Informacion Science; What is it? *American Documentation* (pre 1986);jan.1968;19,1;ABI *INFORM Global* p. 03

GOMES, Hagar Espanha. *Ciência da Informação ou Informática?*. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. (Série Ciência da Informação).

_____. Da Bibliografia à Ciência da Informação. Um Histórico e uma posição. *Ci. Inf.* , Rio de Janeiro, 1 (1): 5-7, 1972

LEVY, Pierre. *Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo, Editora 34. 2004. 13ª ed.

OTLET, Paul. *El tratado de documentación: el libro sobre el libro. Teoría y práctica*. Tradução de M.D. Ayuso García. Bruselas: Ediciones Mundaneum, Palais Mundial, 1934. Impressão da tradução espanhola em Murcia, Espanha: Universidad de Murcia

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. In: _____ (Org.). *Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade..* Brasília/ Rio de Janeiro: IBICT, 1999, p. 155- 182.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: *O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: UFPB, 2002, p.61-86.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 1, 1995.

PINHEIRO, Lena Vânia (Org.). *Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade*. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT, 1999.

Professor ministrante: _____



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DCS

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO I

CÓDIGO: HFC0048

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Apresentação dos movimentos e teorias da Administração. Análise e comparação dos conceitos. Elaboração de novos conceitos sob o enfoque moderno da Administração. Aplicação dos conhecimentos nas tarefas administrativas

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de refletir sobre a realidade da administração contemporânea à luz da compreensão do processo histórico de seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1- EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ADMINISTRATIVO

2- PLANEJAMENTO

3- ORGANIZAÇÃO

4- DIREÇÃO

5- CONTROLE

METODOLOGIA:

Aulas expositivas, leitura e discussão de textos específicos, trabalhos e dinâmicas em grupo, análise e discussão de filmes e obras de arte, seminários. Esta dinâmica tem o objetivo de estimular a reflexão, a problematização e a capacidade de relacionar os conceitos entre si, bem como os elementos da realidade e da profissão de arquivista

AValiação: Prova

BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Rui Otávio B.; AMBONI, Nério. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: M.BOOKS, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2005.

DAFT, Richard. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2002

MAXIMIANO, Antonio C. Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana**

à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2002

MOTTA, F. C. Prestes. **Teoria Geral da Administração**: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1998.

STONER, James. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 2002

Professor ministrante: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Arquivística

CÓDIGO: HEA0055

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

EMENTA: Abordagem científica da realidade e do conhecimento humano. O método científico. Metodologias de estudo, elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Estimular os alunos a compreender os conflitos e contradições do campo científico; abordar os paradigmas epistemológicos e as repercussões nas pesquisas, com enfoque ao campo arquivístico; Compreender o que é pesquisa e a importância do método para a mesma; Conhecer como se constrói um projeto de pesquisa; Aprender a utilizar as normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O que é pesquisa?

O que são os paradigmas epistemológicos? Discussões no campo arquivístico.

Qual é a importância do método?

A construção de um projeto de pesquisa.

O trabalho de campo

Os tipos de pesquisa

Instrumentos de coleta de dados

Formas de trabalhos científicos. Como fazer uma resenha.

O uso das normas técnicas (ABNT)

METODOLOGIA DE ENSINO: Disciplina oferecida na modalidade semipresencial. Aulas online e participativas; interação via plataforma Moodle; discussão e resolução de exercícios a cada unidade finalizada, encontros mensais presenciais para revisão de conteúdo. Utilização recursos auxiliares online, como: fóruns, chats e videoconferência com horários agendados pelo professor. Todas as Unidades serão dispostas em fórum de discussão. Nos encontros presenciais utilizaremos: quadro e computadores com projetor multimídia e, se necessário, aparelho de dvd.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Aspectos a serem avaliados:

Iniciativa e interesse;
Assiduidade nas participações em AVA;
Leitura dos textos e participação em AVA e sala de presencial; •

Instrumentos de avaliação:

Participação e efetiva interação com a temática em AVA e sala de aula presencial.

Duas avaliações escritas enviadas via plataforma, realizadas em grupo.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

BRANDÃO, Caio. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Manual de trabalho de conclusão de curso 2**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <www.unirio.br/unirio/cchs/arquivologia/manual-de-trabalho.../manual.../file>. Acesso em: 20 out. 2016.

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA. **Manual de trabalho de conclusão de curso 2**. Rio de Janeiro, 2016.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARIZ, Anna Carla; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio. **Novas dimensões da Pesquisa e do ensino no Brasil da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **SciELO Brazil: Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 09, n.03, jul/set. 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1993000300002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 mai. 2007.

_____. **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

PRETI, O. **A aventura de ser um estudante:** um guia metodológico. Cuiabá: EdUFMT, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

SILINGOVSKI, Regina Rita L (coord.). **Normas e padrões para trabalhos acadêmicos e científicos da Unoeste.** São Paulo: Unoeste, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Conduta na produção do conhecimento. In: **Fazer universidade – uma proposta metodológica.** São Paulo: Cortez, 1999.

MENDES, Maria Tereza; CRUZ, Anamaria. **Trabalhos acadêmicos , dissertações e teses:** estrutura e apresentação. Niterói: Intertexto, 2004.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; FERREIRA, Maria Cristina. **Projetos de pesquisa:** elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: editora UERJ, 2005.

ROSA, Maria Virgínia. **A entrevista na pesquisa qualitativa:** mecanismo para validação de resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. 9ed. São Paulo: Cortez, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa científica social.** A pesquisa qualitativa em educação. O positivismo. A fenomenologia. O marxismo. São Paulo: Atlas, 1995.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Pérolas da redação científica.** 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Profa. Ministrante: Priscila R. Gomes



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: Introdução à Arquivologia

CÓDIGO: HEA0028

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

EMENTA:

Origem e conceito. Estudo e evolução da Arquivologia. Ciclo vital dos documentos. Princípios da Arquivística. A atuação profissional do arquivista em instituições públicas e privadas. A informação, a documentação e o conhecimento. A interdisciplinaridade em Arquivologia.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

. Introduzir o aluno nas concepções sobre o surgimento da disciplina Arquivística, seus fundamentos e principais métodos. Fornecer instrumental teórico para o conhecimento do desenvolvimento da Arquivística na sociedade ocidental moderna e contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O desenvolvimento da Arquivologia: considerações históricas
- O processo de institucionalização do campo arquivístico no Brasil.
- O princípio da proveniência e o fundo de arquivo
- O conceito e as práticas da gestão de documentos
- A abordagem informacional nos arquivos: permanência ou não da centralidade na entidade documental?
- A interdisciplinaridade da Arquivologia
- A pesquisa em Arquivologia no Brasil
- A profissão de arquivista no Brasil
- O que é uma instituição arquivística atualmente?

METODOLOGIA:

. aulas expositivas; leitura e discussão de textos; trabalhos de pesquisa.

AValiação: participação nas discussões de textos e de conteúdo em sala de aula; prova escrita; trabalho de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. p. 17-123.

DURANTI, L. Registros documentais contemporâneos como prova de ação. **Estudos Históricos**, v. 7, n. 13, p.49-64, 1994.

ESTEVIÃO, Sílvia Nírita de Moura; FONSECA, Vitor Manoel Marques da. A França e o Arquivo Nacional do Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 1, p. 81-108, jan/jun 2010.

FONSECA, Maria Odila **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

JARDIM, Jose Maria; FONSECA, Maria Odila **As relações interdisciplinares entre a Arquivística e a Ciência da Informação**. Cadernos BAD, v. 2, p. 29-45, 1992.

JARDIM, Jose Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p. 19-50, jul/dez. 2015.

MALHEIRO da Silva, et. al. **Arquivística**. Teoria e prática de uma ciência da informação. Lisboa : Edições Afrontamento. 2002.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interloquções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. (Tese de Doutorado em Ciência da Informação). – Brasília: FCI/UnB, 2011

PAES, Marilena Leite. **Arquivo, teoria e prática**. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas –FGV. 1997.

POSNER, Ernst. Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, nº 2, p. 273-284, jul./dez. 2013.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa : Publicações Dom Quixote. 1998.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **A arquivística no laboratório**: história, teoria e métodos de uma disciplina. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SHELLENBERG, T.R. **Arquivos Modernos**. Princípios e técnicas. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1973.

SILVA, Eliezer Pires. A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos. **Revista Eletrônica Documento Monumento**, v. 5, p. 146-166, 2011

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico**: concepções, trajetórias, contextualizações. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

THOMASSEM, Theo, Uma primeira introdução à arquivologia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 5-16, 2006.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marta .Lígia Pomim Valentim. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica. 2012. 318 p.

2º

PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos

Escola de Arquivologia

Código HEB0016	Nome da disciplina: ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO I	Carga horária: 60H	Crédito: 03
-------------------	--	-----------------------	----------------

Objetivo:

Ao concluir a disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- a) Conceituar: conhecimento, informação, assunto, documento, representação, classificação, indexação, recuperação da informação;
- b) Compreender os elementos da Lógica Crisp presentes nos sistemas de representação do conhecimento.
- c) Relacionar as classificações filosóficas e científicas com a classificação bibliográfica, na perspectiva de sua evolução;
- d) Identificar os fundamentos da organização do conhecimento e da recuperação da informação;
- e) Reconhecer os tipos de sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação;
- f) Identificar a organização e a representação do conhecimento de uma área específica.

Compreender a epistemografia interativa, o multilingüismo e a hospitalidade e garantia culturais enquanto abordagens éticas na organização do conhecimento e na recuperação da informação.

Ementa:

A lógica e a classificação como processos intelectuais. A lógica aplicada aos sistemas de representação do conhecimento. Origens da classificação bibliográfica. Fundamentos da organização do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação. Aspectos éticos da organização do conhecimento

Instrumentos de avaliação:

Duas avaliações, no mínimo que podem ser implementadas como: avaliação escrita, elaboração de trabalhos e seminários. Participação, presença e pontualidade.

Bibliografia:

ALVARENGA, L. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. *Datagramazero: Revista de Ciência da Informação*, v. 2, n. 12.

Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 02.01.2002.

ALMEIDA, M. B. Roteiro para a construção de uma ontologia bibliográfica através de ferramenta automatizada. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 164-179, jul./dez. 2003.

BARATIN, M., JACOB, C. *O poder das Bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2000.

BARBOSA, A. P. *Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica*. Rio de Janeiro : IBBD, 1969. 441p.

BARITÉ, Mário. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, Kester. (Org.). *Educação, Universidade e Pesquisa*. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BOUCHÉ, M. R. Les bibliothèques numériques. 30.09.1997. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mlmiranda@unirio.br> em 10 de outubro de 2001



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos

- BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
- CAMPOS, A. T. A indexação. *R. Bibliotecon. Brasília*, v. 15, n. 1, p.69-72, jan./jun. 1987.
- CAMPOS, A. T. Linguagens documentárias. *R. Bibliotecon. Brasília*, v. 14, n. 1, p.85-88, jan./jun. 1986.
- CAMPOS, A. T. O processo classificatório como fundamento para as linguagens de indexação. *R. Bibliotecon. Brasília*, v.6, n.1, p.1-5, jan./jun. 1978.
- CAMPOS, A. T. A teoria das classificações analítico-sintéticas ou facetadas e sua influência sobre a reforma da CDU. *R. Bibliotecon. Brasília*, v.3, n.1, p.23-36, jan./jun. 1975.
- CAMPOS, M. L. de A. *Linguagens documentárias: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói : EdUFF, 2001.
- CAMPOS, M. L. de A.; GOMES, Hagar Espanha. Organização de domínios de conhecimento e os princípios ranganathianos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 150-163, jul./dez. 2003.
- CAMPOS, M. L. de A; SOUZA, R. F.; CAMPOS, M. L. M. A organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional para a realização da autoria. *Ci. Inf.*, Brasília, v.32, n. 2, p. 7-16, maio/ago. 2003.
- CIANCONI, R. de B. Requisitos mínimos para gerenciamento e recuperação de textos e imagens. *Ci. Inf.*, v.23, n.2, p.250, maio/ago. 1994.
- CINTRA, A. M. M., TÁLAMO, M. de F. G. M., LARA, M. L. G. de, KOBASHI, N. Y. *Para entender as linguagens documentárias* 2.ed. rev. e ampl.. São Paulo,:Polis, 2002. 96p.
- CONFERÊNCIA Brasileira de Classificação Bibliográfica, Rio de Janeiro, 1976. *Anais...* Rio de Janeiro: IBICT, 1979. 2v.
- COSTA, A.B. Modelagem de dados: coisa do passado? *Byte*, Rio de Janeiro, jun. 1996.
- CYBERDEWEY: a hotlist of Internet Sites organized using Dewey Decimal Classification codes. Disponível em: <<http://ivory.lm.com/~mundie/CyberDewey.html>>. Acesso em: 10.09.2000.
- DAHLBERG, I. Teoria do Conceito. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.101-107, 1978.
- DARNTON, R. *O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa*. Tradução Sônia Coutinho. Revisão técnica de Ciro Flamarion Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- DELEUZE, G, GUATTARI, F. Introdução: Rizoma. In: _____. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1995. V.1. 93 p. (Coleção Trans) p.11-37.
- DODEBEI, V. L. D. *Tesouro: linguagem de representação da memória documentária*. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- FONTOURA, M. T. W. T. da C. *História da classificação bibliográfica*. s.n.t.
- FONTOURA, M. T. W. T. da C. *A teoria da classificação facetada de Ranganathan*. s.n.t.
- FONTOURA, M. T. W. T. da C. *Situando a teoria da classificação facetada de Ranganathan*. 2003.
- FUGMAN, R. An interactive classaurus on PC. *Int. Classif.*, v. 17, no.3/4, p.133-137, 1990.
- GARCÍA MARCO, F. J.. Paradigmas científicos en representación y recuperación de la información.
- GIGANTE, M. C. Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário. *Ci. Inf.*, Brasília, v.25, n.2, p.193-196, maio/ago. 1996.
- GIL, F. Categorizar. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI, Vol. 41: Conhecimento. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. p. 52-89
- GIL, F. Classificações. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI, Vol. 41: Conhecimento. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. p. 90-110.
- GIL, F. Conhecer. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI, Vol. 41: Conhecimento. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. p. 253-287.
- GIL, F. Representar. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI, Vol. 41: Conhecimento. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000. p. 11-51.
- GLASSEL, A. *Was Ranganathan a Yahoo!?* Disponível em: <<http://scout.cs.wisc.edu/addserv/toolkit/enduser/archive/1998/euc-9803.html>>. Acesso em: 31.08.2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos

- GREEN, D. W. The Web as tool for research. Disponível em: <<http://www.fno.org/jan97/webserach.html>>. Acesso em: 15 maio 2000
- GUINCHAT, C.; MENOUE, M. *Introdução às ciências e as técnicas da informação e da documentação*. 2.ed. corrig. E aum. Por Marie-France Blanquet. Trad. Miriam V. da Cunha. Brasília : IBICT, 1994.
- GUIMARAES, J. A. C. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.): uma reflexão preliminar. In: Maria Nélide González de Gomez; Evelyn Goyannes Dill Orrico. (Org.). Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento. Natal: EDUFRRN, 2006, v. , p. 237-264.
- GUIMARAES, J. A. C. ; SILVA, R. R. da ; ALMEIDA, C. C. ; PINHO, F. A. ; ANTONIO, D. M. ; BASTOS, F. M. ; RIZZI, I. R. F. ; GONCALVES, M. C. ; ALVES, R. C. V. ; CORREA, R. ; MILANI, S. de O. Los valores éticos en Organización y Representación del Conocimiento (ORC). In: Blanca Rodríguez Bravo; Maria Luisa Alvite Díez. (Org.). La interdisciplinariedad y transdisciplinariedad en la organización del conocimiento científico. León: Universidad de León, 2007, v. , p. 77-89.
- IZQUIERDO ARROYO, J-M. Estructuras conceptuales para representación documental. In: GARCIA KOBASHI, N. Y., SMIT, J. W., TÁLAMO, M. F. G. M. A função da Terminologia na construção do objeto da Ciência da Informação. DtaGramZero, Ano 1, no. 4. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 25.04.2001.
- KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. 5.ed. São Paulo : Perspectiva, 1998. 257 p.
- LANGRIDGE, D. *Classificação: uma abordagem para estudantes de Biblioteconomia*. Trad. De Rosali P. Fernandez. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.
- LARA, M. L. G. de. O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco...): a análise documentária e a linguagem documentária. DataGramZero, Ano 2, no. 12. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br>>. Acesso em: 02.01.2002.
- LE MOIGNE, J-L. *A teoria do sistema geral: teoria da modelização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. 290 p. (Coleção Pensamento e Filosofia)
- LEIGHTON, H. V., SRIVASTAVA, J. *Precision among World Wide Web search services (search engines)*: Alta Vista, Excite, Hotbot, Infoseek, Lycos. Disponível em: <<http://www.winona.msus.edu/library/webind2/webind2.htm>>. Acesso em: 05 out. 2001.
- MCGARRY, K. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- MIRANDA, M.L.C. de. A contribuição da Linguística para a Ciência da Informação. *R.Letras*, Rio de Janeiro, v.2, n.1,p.23, 1993.
- MIRANDA, M.L.C. de. A Organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: uma abordagem epistemológica. *Informare - Cad.Prog.Pós-Grad.Ci.Inf.*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.64-77, jul.-dez. 1999.
- MIRANDA, M. L. C. de. *A organização do conhecimento em sistemas de recuperação da informação: uma abordagem ao ensino da Classificação em cursos de Biblioteconomia no Brasil*. Rio de Janeiro, 1997. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação – UFRJ/IBICT)
- MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. *Organização e representação do conhecimento: fundamentos teórico-metodológicos na busca e recuperação da informação em ambientes virtuais*. 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- MORAES, A. F.; ARCELLO, O conhecimento e sua representação. *Inf. Soc.: estudos*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 105-121, 2001.
- MOREIRA, A. Mapas conceituais como instrumentos para promover a diferenciação conceitual progressiva e a reconciliação integrativa. *Ciência e Cultura*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, abr. 1980.
- MOREIRO GONZALEZ, J. A. *Conceptos introductorios al estudio de la información documental*. Salvador (BA): EDUFBA; Lima (Peru): Pontificia Universidad Católica del Perú, 2005.
- NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. *Organização da informação: princípios e tendências*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.
- NOYER, J-M. De Paul Otlet a Internet: de Paul Otlet à internet em passant par hypertexte. Disponível em:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos

- <www.uhb.fr/urfist/SerreDEF.htm> Acesso em 31.08.2001.
- ORGANIZAÇÃO do Conhecimento e sistemas de classificação. Brasília: IBICT, 1996. 150p.
- OTLET, Paul. *El tratado de documentación; el libro sobre el libro: teoría y práctica*. Tradução de Maria Dolores Ayuso García. Ediciones Mundaneum Palais Mondial, Bruselas, 1934/Universidad de Murcia. p.73-76; 377-384.
- PIEIDADE, M. A. R. *Introdução à teoria da classificação*. 2.ed. ver. aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 190p.
- PINHO, F. A. *Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol*. Marília (SP), 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2005.
- PRIMO, A. F. T. O rizoma. Disponível em: <<http://usf.psyco.ufrgs.br/âprimo/metafor/rizoresu.htm>>. Acesso em 03.08.2000.
- PROJECT DESIRE. The role of classification schemes in internet resource description and discovery. Disponível em: <http://www.ukoln.ac.uk/metadata/desire/classification/class_su.htm>. Acesso em: 11.09.2000. 4pt.
- PUTNAM, H. Lógica. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Vol. 13: Lógica combinatória. Lisboa: Imprensa Nacional –Casa da Moeda, 1988. p. 11-71..
- ROBREDO, J. Organização dos documentos ou organização da informação: uma questão de escolha. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, fev. 2004.
- RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite. (Org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 100-117.
- ROUSSEAU, J-Y; COUTURE, C. *Os fundamentos da disciplina Arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
- SEPÚLVEDA, Fernando Antonio Miranda. *A gênese do pensar de Ranganathan: um olhar sobre as culturas que o influenciaram*. Disponível em: <http://www.conexao.org/bit> Acesso em: 27.02.2007.
- SHERA, J. H. *Libraries and the organization of knowledge*. London: Crosby Lockwood & Son, 1966.
- SOUZA, F. das C. de. Organização do conhecimento na sociedade. Florianópolis: UFSC/CCE/NUP, 1998. 107 p. (Col. Cadernos CED, 1).
- SOUZA, R. F.. A classificação como interface na internet. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 2, no. 2, fev. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr00/F_I_aut.htm>.
- UNION of International Associations. Research on transdisciplinarity: knowledge representation and conceptual integration. Disponível em: <<http://www.uia.org/uiares/resknow.htm>>. Acesso em: 26.09.2000.
- VICKERY, B. C. *Classificação e indexação nas ciências*. Trad. Maria Cristina Girão Pirolla. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.
- VIEIRA, Américo A. N. *Lógica: método semiótico estruturado; paradigma conexionista*. Rio de Janeiro: Sarau Cultural, 2004. 171p.
- VIZINE-GOETZ, D. Using library classification schemes for internet resources. Disponível em: <<http://www.oclc.org/oclc/man/colloq/v-g.htm>>. Acesso em: 24.02.2002.
- WELLISH, H. S. *A cibernética do controle bibliográfico: para a teoria dos sistemas de recuperação da informação*. Brasília: IBICT, 1987. 58p.

Chefe do Departamento: Data: ___ / ___ / _____	Diretor(a) da Escola de Arquivologia Data: ___ / ___ / _____
---	---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO –
UNIRIO**

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO DE ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVISTICOS

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL ARQUIVISTICA

CÓDIGO: HEA0030

CARGA HORÁRIA: 30 h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02 OPTATIVA

EMENTA: Profissão com responsabilidade social. Ética e profissão. A profissão de bacharel em Arquivologia. Direitos e deveres do profissional. Associações órgãos de classe e seus objetivos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Possibilitar o entendimento sobre ética, moral e direito enquanto construto social;
- Refletir sobre as conseqüências políticas e sociais, conscientes ou não, relacionadas às atividades técnicas da área profissional.
- Entender as dificuldades inerentes às práticas profissionais que envolvem a pouca visibilidade sobre a função social dos arquivos e dos arquivistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Ética, Moral e Direito
- Arquivologia como prática social
- Função social da Arquivologia e do Arquivista
- Movimentos Associativos, Organização de Classes

METODOLOGIA:

Aulas expositivas; Leituras e análises de textos, Apresentação de trabalhos, exibição de filmes

AValiação:

- Frequência
- Participação nas aulas
- Pontualidade
- Provas discursivas.

BIBLIOGRAFIA:

- ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa/Rocco, 1996.
- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durva M. A história em jogo: a atuação de Michel Foucault no campo da historiografia. In.: Anos 90, Porto Alegre v.11 n 19/20 p. 70-100, jan/dez, 2004.
- ARAÚJO, Vânia Maria. Informação: instrumento de dominação e submissão. In.: Ci.Inf, 20 (1): 37 – 44, 1991.
- BARBOSA, Julio Cesar. O que é Justiça. Rio de Janeiro:Brasiliense, 1985.
- BOWMAN, Alan K. & WOOLF, Greg. Cultura escrita e poder no mundo antigo. São Paulo : Ática, 1998.
- BRITTO GARCIA, Luiso. El imperio contracultural: del rock a la postmodernidad. Habana, Arte y Literatura, 2005.

- BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. Memória e reflexividade na cultura ocidental. In.: ABREU, Regina & CHAGAS, Mario (orgs). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro. DP&A, 2003.
- DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. In.: Arq & Adm, Rio de Janeiro, 1986. p. 14-33.
- FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do saber. RJ: Forense, 1987. 3 ed.
- FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro :Ed. NAU, 1996. (xerox p. 79 – 127).
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: histórias da violência nas prisões. Petrópolis:Vozes. 1988. 6 ed.
- FULLER, Lon L. O caso dos exploradores de caverna. Porto Alegre: Fabris, 1976.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Memória, História, Testemunho. In.: Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Ed.34, 2006
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo:Cia. Letras, 2006. (PREFÁCIOS).
- HAYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre Arquivos Pessoais e o caso Filinto Muller. In.: FGV - Estudos Históricos, v 10 n 19, 1997. p.41-66.
- INSTITUTO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO. Documentos privados de interesse público: o acesso em questão. Seminário. 2005.
- KRENAK, Ailton. Antes, o mundo não existia. In.: RIBEIRO, Berta G. (Org) Antes o mundo não existia. São Paulo: Cultura, 1980. p.201-204.
- KUPSTAS, Márcia (Org). Comunicação em debate. São Paulo : Moderna, 1997.
- LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 8 ed, 1993.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo:UNICAMP, 1994.
- LEBRUN, Gerard. O que é Poder. São Paulo : Brasiliense.1985.
- LIMA, Lauro de Oliveira.. Arquivo e cultura. In.: Anais do Congresso de Arquivologia, 1972.
- MARTINS JUNIOR, Wallace Paiva. A Lei n 11.111/05 e o acesso aos arquivos públicos. Web ???
- MEMÓRIA SOCIAL - Verbetes
- MIRANDA, Wander Melo (Org). A trama do Arquivo. UFMG, 1995.
- MONTIEL, Rosane. Arquivística: um olhar sobre a memória. Brasília : APDF, 1996.
- NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da Moral. São Paulo : Brasiliense, 1988.
- NOGUEIRA JUNIOR, Alberto. Cidadania e direito de acesso aos documentos administrativos. Rio de Janeiro: Renovar, 2003. (Introdução e Conclusão).
- NOGUEIRA JUNIOR, Alberto. O Decreto n 5.584/2005: mais um deserviço dõo governo ao direito à informação pública e a busca de nossa história. In.: Jus Navigandi, 2005.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In.: FGV Estudos Históricos v2 n3, 1999. p. 3-15.
- RIBEIRO, Carlos A. Costa. Cor e criminalidade: estudo e análise da justiça no Rio de Janeiro (1900 – 1930). Rio de Janeiro:UFRJ, 1995. (Introdução).
- RIBEIRO, Darcy. Sobre o óbvio. In.: Encontros com a Civilização Brasileira, n 01. 1978. Rio de Janeiro / Civilização Brasileira. p. 9 –22.
- ROCHA, Everardo P. G. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ROUSSO, Henry. O arquivo ou o indício de uma falta. In.: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.9 n 17, 1996. p. 85 – 91.
- SAMARA, Eni de M. & TUPY, Ismênia S.S.T. História e Documento e metodologia de pesquisa. Belo Horizonte: Altentica, 2007.
- SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira. 20 ed. 2003.
- SANTOS, Roberto. Prova pericial através de laudo Antropológico. In.: SILVA, Orlando Santos et all (Orgs). A perícia Antropológica em processos judiciais. Santa Catarina/Florianópolis: UFSC, 1994. p. 19 – 30.
- SÃO PAULO (cidade) SMC.DPH. O direito a memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo:DPH, 1992. (SEMINÁRIO)
- VIANNA, Aurélio; LISSOVSKY, Mauricio e SA, Paulo S. M. de. A vontade de guardar: a lógica da acumulação em arquivos privados. In.: Arq & Adm, Rio de Janeiro, 1986. p. 62 - 76.
- WEHLING, A & WEHLING, M.J. et all. Memória Social e Documento: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro:UNIRIO, 1997.
- ZARIAS, Alexandre. Os tempos da etnografia, da pesquisa em arquivos e os processos judiciais. In.: FGV : Quando o campo é o arquivo: etnografias, histórias e outras memórias guardadas, 2004.

Assinatura do Professor Ministrante: _____



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
CURSO: ARQUIVOLOGIA	
DEPARTAMENTO: Arquivística - DEPA	
DISCIPLINA: Construção do Pensamento Arquivístico	CÓDIGO: HEA0039
CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
EMENTA: Bases filosóficas para o pensamento arquivístico. A evolução do pensamento arquivístico na cultura ocidental. Reflexões filosóficas no mundo moderno e contemporâneo. Filosofia das políticas arquivísticas.	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: . Atender à urgência do debate sobre a constituição e a afirmação de um <i>pensamento arquivístico</i> , capaz de dialogar com os diversos campos de conhecimento. Visamos menos responder a iniciar um debate sobre a efetivação de um pensamento científico no campo da Arquivística.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Unidade I – Epistemologia.	
. O que é conhecimento.	
. A construção de um pensamento/conhecimento – consenso / dissensões / fronteiras / revisões / novas constituições.	
. Bases empíricas e teóricas para o pensamento/conhecimento – observação / averiguação / conceito / teoria / aporte metodológico.	
Unidade II – Bases para a construção do conhecimento Arquivístico.	
. O registro dos atos humanos.	
. O controle do espaço e do tempo	
. A utilização para a afirmação do saber/poder	
. A disseminação para a expansão do conhecimento.	
Unidade III – Desenvolvimento teórico/conceitual da Arquivística.	
. Documento e poder	
. Burocracia como sustentação do Estado Moderno	
. Sociedade capitalista moderna no mundo ocidental	
Unidade IV – Fronteiras e perspectivas para a Arquivística na atualidade.	
. Documento e conhecimento	
. Sociedade e Informação	
. Sociedade da Informação	
. Socialização da Informação.	
METODOLOGIA:	
. Aulas expositivas; leitura e discussão de textos; trabalhos de pesquisa; audio-visual; seminários.	
AVALIAÇÃO: participação nas discussões de textos e de conteúdo em sala de aula; seminários; resumos; prova escrita; trabalho de pesquisa.	

BIBLIOGRAFIA:

Leitura obrigatória:

- . SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo : Editora Brasiliense, 1988.
- . KONDER, Leandro. *O que é dialética*. São Paulo : Editora Brasiliense, 1981.
- . PORTELLI, Alessandro. A Filosofia e os Fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. *Tempo*. v. I, n.2. Rio de Janeiro, 1996. p. 59-72.
- . MARX e ENGELS. *Manifesto do Partido Comunista*.
- . SOUZA, Terezinha de F. C. de. Documento, informação e conhecimento: ainda uma questão. VI Cinform. www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/TerezinhaSouza.pdf
- . ENTREVISTA com José Maria Jardim. Por Julio César Cardoso. *Arquivística.net*. Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.7-21, jan/jun.2006. (www.arquivistica.net)
- . ENTREVISTA com Armando Malheiro. Por Sérgio Albite, Julio César Cardoso e Alex de Brito. *Arquivística.net*. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p 7-30, jan/jun.2005. (www.arquivistica.net)
- . ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. São Paulo : Editora brasiliense, 1984.
- . ECO, Umberto. *O nome da rosa*. Rio de Janeiro : Editora Record, 1986.
- . RICHARDS, Thomas. *The Imperial Archive: knowledge and fantasy of Empire*. London, New York: Verso, 1993 (Resenha de Valdeci Araújo).
- . LOPES, Luis Carlos. Os Arquivos, a gestão da informação e a reforma do Estado. *Arquivo & História, Revista do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro*, n.4, out/98. Rio de Janeiro. 1998, p.37-49.
- . DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, v.29, n.2, mai/ago/2000. Brasília-DF. IBICT, 2000, p. 37-42.
- . MIRANDA, Antônio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Ciência da Informação*, v.29, n.2, mai/ago/2000. Brasília-DF. IBICT, 2000, p. 78-88.
- . CLAVAL, P. *Espaço e Poder*. Rio de Janeiro : Zahar, 1978, p. 7-21.

Complementar:

- . JARDIM, José Maria.. *Transparência e opacidade do Estado no Brasil*. Usos e desusos da informação governamental. Niterói-RJ : EDUFF, 1999.
- . LE GOFF, Jacques. Documento / Monumento e Calendário. In: _____. *História e Memória*. Campinas, S.P. : Editora da Unicamp, 1996.
- . MALHEIRO da Silva, et. al. *Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*. Lisboa : Edições Afrontamento. 2002.
- . MALHEIRO da Silva. *A Informação*. Da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Lisboa : Edições Afrontamento. 2006.
- . KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo : Editora Perspectiva, 1998.
- . ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. *Os Fundamentos da Disciplina Arquivística*. Lisboa : Publicações Dom Quixote. 1998.
- . SCHELLENBERG, T.R. *Arquivos Modernos*. Princípios e técnicas. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1973.
- . BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001.

- . PARENTE, André. *O virtual e o hipertextual*. Rio de Janeiro : Pazulin, 1999.
- . HARVEY, O. A experiência do espaço e do tempo. In.: _____. *Condição Pós-moderna*. São Paulo : Loyola, 1993.
- . Enciclopedia Einaudi. Verbetes: *Selvagem/bárbaro/civilizado*.
- . VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. *Revista de Antropologia*. V. 35. São Paulo : USP, 1992.
- . NIETZSCHE, Friedrich. A “razão” na Filosofia In.: _____. *Crepúsculo dos ídolos*. São Paulo : Escala.
- . GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. Obsessão pela cultura. In.: MOREIRA, Maria Ester & PAIVA, Márcia de (Coord.). *Cultura, substantivo plural*. Rio de Janeiro : CCBB/Editora 34.
- . SAID, Edward W. *Orientalismo. O oriente como invenção do ocidente*. São Paulo : Companhia das Letras, 1990.
- . A Declaração de Independência dos EUA
- . Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão.
- . BLAUSTEIN, Albert P. A Constituição dos EUA: o produto de exportação mais importante do país.
- . GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Construção de conceitos no campo da ciência da informação. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 1, Brasília, jan/abr, 1998. p.46-52.
- . SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; LIMA FILHO, Manuel Ferreira. Por uma Antropologia do objeto documental: entre a “alma das coisas” e a coisificação do objeto. *Horizontes Antropológicos*. Ano 11, n.23. Porto Alegre. Jan/jun 2005. p.37-50.
- . WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. (3ª Ed.) Rio de Janeiro : Zahar, 1974.
- . FOULCAULT, Michel. Sobre a Geografia. In.: MACHADO, Roberto (Org.) *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro : Graal, 1999, p. 153-165.
- . LOUREIRO, José Mauro Matheus. Socialização da Informação: nadando contra a corrente. *Revista Informação e Sociedade : Estudos*, V.12, n. 2. João Pessoa – PB: UFBP, 2002.



UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: Usos e Usuários da Informação Arquivística

CÓDIGO: HEA0015

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 03

EMENTA:

Usos e usuários das informações arquivísticas: características e contextos socioorganizacionais. Processos, produtos e serviços de informação arquivística. Tecnologias da informação e comunicação na difusão da informação arquivística. “Marketing” e arquivos. Orientação ao usuário, serviços e produtos de referência e informação arquivísticos. Estudos de usos e usuários: impactos na gestão arquivística. Avaliação dos serviços de referência arquivísticos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Espera-se que o aluno seja capaz de:

- Conhecer a história dos arquivos e sua evolução;
- Compreender os arquivos como instituição, unidades e serviços;
- Analisar seus usos e não usos, bem como de novas possibilidades;
- Identificar seus usuários e potenciais usuários, compreendendo-os;
- Analisar aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos dos arquivos na sociedade contemporânea;
- Identificar mecanismos de otimização de seus serviços e divulgação de suas atividades;
- Debater o papel contemporâneo dos arquivos na cidadania, na gestão e na construção de elementos identitários e de memória

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo 1

- Apresentação da disciplina e metodologias
- Revisão de conceitos arquivísticos e história dos arquivos
- Arquivo, documento, informação e informação arquivística
- Arquivos, bibliotecas, museus, imprensa, audiovisual, internet: lugares de informação
- O arquivo como instrumento de pertencimento e cidadania: visões e reflexões
- Informação e conhecimento

Módulo 2

- Tecnologias da informação
- Acesso, pesquisa, difusão e transferência da informação
- Marketing nos arquivos
- O usuário de arquivo
- Arquivologia e pós-modernismo
- Legislação arquivística: a questão do acesso, uso e reprodução

METODOLOGIA:

Aulas expositivas; usos de vídeos e músicas; dinâmicas em grupo; visitas externas; palestras de convidados.

AValiação:

Prova oral em grupo, seminário e análise de desempenho ao longo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA:

COOK, Terry. **Arquivologia e Pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos.** Informação Arquivística, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 123-148, jul/dez. 2012.

DELMAS, Bruno. **Arquivos servem para quê? in Arquivos para quê?** São Paulo: IFHC, 2010. p. 17 – 53.

GONZÁLES, José Antonio Moreiro. **La sociedad de la información in Conceptos introductorios al estudio de la información documental.** Lima (Peru): PUC – Peru, 2005. p. 15 – 27.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. **Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte.** DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação. V.5, n.5, out/2004.

LLOSA, Mario Vargas. **Antecedentes in A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. p. 189 – 193.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **A informação na internet: arquivos públicos brasileiros.** Rio de Janeiro: FGV, 2012. P. 17 – 32.

SCHMIDT, Eric; COHEN, Jared. **A nova era digital: como será o futuro das pessoas, das nações e dos negócios.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2003. p. 11 – 19 e p. 261 – 265.

SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. **Arquivo e memória: algumas reflexões in Revista do Festival Internacional de Cinema de Arquivo,** v. 9. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.

SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. **História Pública e Arquivologia: reflexões sobre acervos,**

patrimônio e memória. *in Perspectivas da História Pública no Brasil: experiências e debates.* Niterói, RJ: Editora da UFF, 2016. p. 190 - 197.

ROSELL, Antoni Tarrés. **Márquetin y archivos.** España: Ediciones Trea, 2006. p. 115 -138.

Professor ministrante: _____



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: HISTÓRIA

DISCIPLINA: CULTURA, HISTÓRIA E DOCUMENTO CÓDIGO: HHI0039

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: A história científica oitocentista e as estratégias de memória social; as coleções documentais como espaços emblemáticos; a questão da cultura histórica e documento no Brasil dos séculos XIX e XX.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: O objetivo do curso é discutir algumas das principais questões culturais e históricas através da análise de uma série de entrevistas de grandes historiadores e cientistas sociais como Jacques Le Goff e Carlo Ginzburg. Assim o estudante começará a se familiarizar também com uma série de problemáticas que são fundamentais para compreender a complexidade da atividade de um pesquisador. Nesse contexto será sublinhada a extrema importância da compreensão do funcionamento dos arquivos para um pesquisador e a necessidade de desenvolver formas de interação entre os estudiosos e os arquivistas. Serão também estudadas algumas metodologias históricas para demonstrar como o historiador pode interagir com os documentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Primeira parte: Cultura histórica

a) Entrevista com Jacques Le Goff IN *Conversando com*, Rio de Janeiro; Editora Fundação Getulio Vargas , p. 115-126

b) Entrevista com Jacques Revel in *Conversando com*, Rio de Janeiro; Editora Fundação Getulio Vargas , p127-149

c) Entrevista com Robert Darnton in *Conversando com*, Rio de Janeiro; Editora Fundação Getulio Vargas , p171-187

d) Entrevista com Carlo Ginzburg in *Conversando com*, Rio de Janeiro; Editora Fundação Getulio Vargas, p.31-44

e) Entrevista com Eric Hobsbawm in *Conversando com*, Rio de Janeiro; Editora Fundação Getulio Vargas, p.45-59

f) Entrevista com François Furet in *Conversando com*, Rio de Janeiro; Editora Fundação Getulio Vargas, p.60- 82

Segunda parte: O Documento e as metodologias históricas

- a) **Documento Monumento**, in Jacques Le Goff in *História e memória* tradução Bernardo Leitão, Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. P. 462-474.
- b) **Nada mais do que uma narrativa verídica** in Paul Veyne, Como se escreve a história, UNB, 1998, p.13-45.
- c) **História dos conceitos e história social** in Reinhart Koselleck, Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos (2011). Contraponto Editora.
- d) **Texto, entre autor e editor** in Roger Chartier, *A aventura do livro*, Fundação Editora da Unesp, 1988, p. 47-73
- e) **O que faz a história oral diferente** Alessandro Portelli, *Memórias levando a teoria*, Portal revista PUC.
- f) **LEVI, Giovanni. “Sobre a micro-história”**. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992, p. 134-161.

METODOLOGIA:

- Aula expositiva
- Discussão de textos em sala

AVALIAÇÃO:

- Participação na discussão dos textos em sala
- Prova escrita ao final do semestre (data a combinar)

BIBLIOGRAFIA:

- ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Teoria e método. Bauru - SP: Edusc, 2006. - Método e técnicas na pesquisa histórica; p. 465-558
- BANN, Stephen. As invenções da História: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BURKE, Peter. O que é História Cultural? Tradução de Sergio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 [2004].
- BURKE, Peter (org.). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992, p. 134-161.
- CARRETERO, Mario. Documentos de identidad: La construcción de la memoria histórica en un mundo global. Buenos Aires: Paidós, 2007.
- D'ASSUNÇÃO BARROS Jose, Teoria da História: A escola dos Annales e a Nova História, Petropolis, Vozes, 2012.
- GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. In: _____. Mitos,

Emblemas, Sinais. 2. ed. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 143-179.

DE CERTAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

DOSSE, François. O Império do sentido. A humanização das Ciências Humanas. Bauru - SP: EDUSC, 2003.

GINZBURG, Carlo. "O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico". In: A micro-história e outros ensaios. Tradução de António Narino. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991, p. 169-178.

FENELON, Déa Ribeiro. O Papel da História Oral na Historiografia Moderna. In: (Re)Introduzindo História Oral no Brasil. José Carlos Sebe Bom Meihy (org.). São Paulo, Xamã, 1996.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. *Topoi*, Rio de Janeiro, dezembro 2002, pp. 314-332.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1971.

GONÇALVES, José Henrique Rollo. Trabalhando com Fontes Oraís. Cadernos de Metep, DFE/CCH/UEM, Ano4, No 3:1-33, 1991.

HOBBSAWM, Eric. A nação como novidade. IN: *Nações e nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p.27-61.

LAMBERT, Catherine Héau. Aproximaciones A La Oralidad. Revista CUICUILCO, México, p. 75-81, 1990.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: *História e memória*. Campinas: Ed. da UNICAMP, p. 535-549.

LOVISOLO, Hugo. A Memória e a Formação Dos Homens. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Vol. 2, No 3, p. 16-28, 1989.

MENESES, Adélia Bezerra de. *Memória: Matéria de Mimese*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues Brandão (org.) *As Faces da Memória*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, s/d.p. 11-24.

MONTENEGRO, Antonio Torres. Memória e História: Desafios da Contemporaneidade. Anais do Encontro de História e Documentação Oral, 12-17, UnB, Brasília, 1993.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. pp. 21-36

PEREIRA, Mateus de Faria; MATA, Sergio da. Introdução: Transformações da experiência de tempo e pluralização do presente. In: VARELLA, Flávia [et al.] *História do tempo presente & usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, p.9 -30.

PRINS, Gwyn. História oral. IN: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p.163-198.

RICOEUR, Paul. Memória pessoal, memória coletiva. IN RICOEUR, Paul. *A memória, história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 105-150.

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *Abusos da memória*. Espanha: Ariela, 1995.

Professor ministrante: _____



PROGRAMA DE DISCIPLINA-

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA CÓDIGO: HEA0029

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

EMENTA: Arquivo Corrente: Conceito, função, rotinas, serviço de protocolo, tramitação, gerenciamento de processos. Arquivo Intermediário: Conceito, função, administração da eliminação e do recolhimento. Arquivo Permanente: Conceito, função, recolhimento, custódia e acesso. A sociedade, a pesquisa e os Arquivos Permanentes.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Analisar o contexto histórico, político e social sobre os quais vem ocorrendo as transformações nos campos dos estudos da informação, incluindo aí, a Arquivologia;
- Conhecer as funções dos Arquivos Corrente, Intermediário e Permanente;
- Refletir sobre a importância dos Arquivos para à Sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O cenário atual da Arquivologia;
- O significado da informação arquivística na Sociedade da Informação;
- Gestão da informação Arquivística: Arquivos Corrente e Intermediário;
- Atividades de protocolo;
- Produção, utilização, noções de classificação, avaliação, temporalidade e destinação de documentos;
- Arquivos Permanentes: Noções de fundos, arranjo, descrição e instrumentos de pesquisa;
- Arquivos Permanentes: Refletindo sobre o acesso à informação;
- O arquivista como agente social.

METODOLOGIA: A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, debates e seminários sobre os temas do conteúdo programático.

AValiação:

- Frequência
- Trabalho em sala de aula
- Trabalho escrito
- Apresentação de Seminários

BIBLIOGRAFIA OBRIGATORIA

- ARAÚJO, Eliany Alvarenga. **Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras.** Revista Ci. Informação. Brasília, v.29, n.2, p. 155-167, mai./ago. 1999.
- BELLOTO, Heloísa L. **Arquivos Permanentes: Tratamento Documental.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
- CORNELSEN, Julce M.; NELLI, Victor José. **Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos.** Rio de Janeiro: Arquivística. net , v.2, n.2, p. 70-84, ago./dez. 2006. Disponível em: www.arquivistica.net. Acesso em: 20 fev. 2008.
- FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivos.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
- MALHEIRO, Armando et al. Arquivística. **Teoria e Prática de uma Ciência da Informação.** Porto. Edições Afrontamento,1999.
- . **Das Ciências Documentais à Ciência da Informação.** Porto: Edições Afrontamento, 2002.
- NASCIMENTO, Maiara; FLORES, Daniel. **A gestão da Informação arquivística como subsídio ao alcance e à manutenção da qualidade.** Rio de Janeiro: Arquivística.net., v3, n.2, p. 62-77, jul/dez.2007. Disponível em: www.arquivistica.net. Acesso em : 05 set. 2008.
- SILVA, Sérgio Conde de Albite. **A preservação da Informação Arquivística Governamental nas políticas públicas do Brasil.** Rio de Janeiro: AAB/FAPERJ, 2008.
- SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Repensando a Arquivística Contemporânea.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.
- SOUSA, Renato T. B. **Classificação de documentos arquivísticos: Trajetória de um conceito.** Rio de Janeiro: arquivistica.net, v. 2, n. 2, p. 120-142, ago./dez.2006. Disponível em: www.arquivistica.net Acesso em: 25 out. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- COUTURE, Carol. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo.** Brasília: Finatec, 1999.
- DUCHEIN, Michel. **O respeito aos fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos.** In.: Arq & Adm, Rio de Janeiro, 1986.
- JARDIM, José Maria. **A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Revista IBICT. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/306/272>. Acesso em: 20 out. 2007.
- JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p.19-50, jul./dez. 2015.
- LOPES, Luís Carlos. A nova arquivística na modernização administrativa. Brasília: Projecto Editorial, 2009.
- MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda: **Formação, perfil e competências do profissional da informação.** Porto, 2004. Disponível em: badinfo.apbad.pt/congresso8/com16.pdf. Acesso em: 10 out. 2007.
- PAES, Marilena Leite. **A importância da gestão de documentos para os serviços públicos federais.** In: Revista Arquivo e Administração, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, jan./jun.1998.
- SANTOS, V. (org.). Arquivística temas contemporâneos. Distrito Federal: SENAC, 2009.
- SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa de. Em Busca de um instrumento teórico-metodológico para a construção de instrumentos de classificação de documentos de arquivo. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida. **Gestão em arquivologia.** Abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008.

3º

PERÍODO



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2017.2

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos - DEPA

DISCIPLINA: Classificação de Documentos Arquivísticos

PROFESSORA: Fernanda da Costa Monteiro Araújo

CÓDIGO: HEA0031

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 03

SEMESTRE: 2017.2

EMENTA:

A classificação como processo intelectual. Estrutura de sistemas de classificação arquivística. Conceitos da Classificação Arquivística. Métodos de classificação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Discutir os fundamentos e a origem da classificação.
- Entender a importância da classificação para a gestão dos documentos arquivísticos.
- Analisar empiricamente o processo de classificação na Arquivologia.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas, com discussão dos textos em aula. Exercícios em aula e trabalho em grupo com acervo

AValiação:

Frequência / Pontualidade

Participação nas aulas

Prova

Trabalho em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Discussão teórica

Discussão dos princípios classificatórios, e sistemas de classificação a partir da organização do conhecimento e das ciências.

Inserção da classificação na discussão sobre gestão de documentos.

Apresentação da estrutura e funcionalidade dos planos de classificação.

Fundamentação teórica da classificação (classificação arquivística funcional)

Unidade II: Atividades Práticas

Apresentação dos métodos de arquivamento

Análise do Código de Classificação do CONARQ e das IFES (Atividade Meio e Atividade Fim). Atividades com acervo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila, “Fundamentos Teóricos da Classificação”. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibl. Ci. Inf., Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006

DODEBEI, Vera. “Classificação: Princípios, Estrutura e Aplicações em Arquivologia”. Rio de Janeiro, 1984

DUCROT, Ariane. “A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares”. Revista Estudos Históricos, v.11, n. 21 (1998)

RIOS, Elaine Rosa; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais “Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação: uma interlocução entre domínios do conhecimento”. Perspectivas em Ciência da Informação, v.15, n.2, p.123-139, maio./ago. 2010.

SOUZA, Renato Tarciso B. de. “Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação”. Organização e Representação do Conhecimento - Georgete M. Rodrigues e Ilza L. Lopes (orgs.)

SOUZA, Renato Tarciso B. de. “Classificação de documentos arquivísticos: Trajetória de um conceito”. Arquivística.net (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 120-142, ago./dez. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COOK, Terry. “Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: Para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno”. Revista Estudos Históricos, v.11, n. 21 (1998)

DAHLBERG, Ingetraut. “Teoria da classificação, ontem e hoje”. Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica, Rio de Janeiro, 1976. Anais.

EASTWOOD, Terry. O que é teoria arquivística e porque ela é importante. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, jul./dez. 2013. p. 15-27.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. Repensando a Arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.

THOMASSEM, Theo. Uma primeira introdução à Arquivologia. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, jan./jun. 2006. p. 5-16.



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2017/2º SEMESTRE

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: Organização de Conceitos em Linguagens Documentárias

CÓDIGO: HTD0017

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS:

EMENTA: O objetivo principal desta disciplina é introduzir os fundamentos teóricos e metodológicos para construção e avaliação de redes conceituais em diversos domínios do conhecimento, no contexto de uma sociedade do conhecimento, de rápida disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação e de explosão informacional. .

A abordagem adotada é interdisciplinar com ênfase no resgate histórico das origens da problemática que se apresenta aos profissionais da informação. A estratégia educacional a ser desenvolvida contempla aulas expositivas com apoio da Internet, apresentação de vídeos, trabalhos em equipe, estudos dirigidos, e avaliações da participação em sala de aula e de compreensão do conteúdo.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: o objetivo geral da disciplina é “o de capacitar os estudantes para entenderem o processo de construção de uma rede conceitual em diversos domínios.

Esta matéria é relevante para o aluno porque pretende oferecer a fundamentação para acompanhar a dinâmica da produção e organização do conhecimento em diversos domínios do conhecimento em abordagem interdisciplinar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- os marcos teóricos : Teorias da Classificação, Teoria Geral da Terminologia, Teoria do Conceito; Linguagem documentária: objetivos e funções. Análise conceitual definição, relacionamento e categorização de conceitos. Construção de estruturas conceituais: fontes e métodos de coleta de termos, formas de estruturas conceituais e apresentação e avaliação de uma linguagem do tipo tesouro

-sobre domínio : discussão do conceito de domínio e de análise de domínio;

-sobre as redes conceituais, caracterização e tipologia : sistema classificação, taxonomia, tesouro, ontologias;

METODOLOGIA:

No desenvolvimento das atividades de leituras e resenhas será muito valorizada a expressão

escrita do aluno através de uma linguagem própria e objetiva, a criatividade e o domínio do conteúdo. Também serão oferecidos exercícios práticos culminando na construção do trabalho final de uma estrutura conceitual para uma linguagem documentária em domínio a ser indicado. Os textos utilizados em sua maioria estão disponíveis na Internet ou no Xerox

AVALIAÇÃO:

Atividade de Aprendizagem - A1 - 50 (distribuídos em 06 trabalhos e 01 seminário)

Atividade de Aprendizagem - A2 -50 (trabalho final)

A média Parcial (MP) será a média aritmética dessas notas e o aluno precisa de 7,0

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, G. M. de B. O percurso da Terminologia de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma.

TradTerm, São Paulo, v. 9, p. 211-222

Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/>

Acessado em janeiro 2012 <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/mesaredo/mr004.htm>

ANDRADE, M. M. **Lexicologia, Terminologia**: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

ARAÚJO, Ana Luíza Custódio de. **Vocabulário controlado básico: evolução histórica**. Brasília, DF, julho 2011 (Trabalho de Conclusão de Curso). Acessado em janeiro de 2012

<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2241055.PDF>

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos Teóricos da Classificação. **Encontros. Bibli: revista. eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, n. 22, 2º semestre. 2006 acesso em 09 set. 2013:<

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p117>

BALLESTÉ, A. O. Organização conceitual do domínio de instrumentos musicais com base na Teoria do Conceito.

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2011. Acesso em 09 set.2013

<http://enancib.ibict.br/index.php/xii/enancibXII/paper/view/849>

BARITÉ, M. Organización del conocimiento y gestión de la memoria social. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA E ENERGIA: memória, informação e sociedade, 3, 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: Fundação energia e saneamento, 2010.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif et al. Estudos cognitivos em Ciência da Informação. **Encontros. Bibli: revista. eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis. Florianópolis, n. 15, 1. sem., 2003. Acesso em 09

set 2013 <revista.acbsc.org.br/racb/article/download/568/690>

BRIET, S. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Técnicas, 1951.

CABRÉ, M. T. A Terminologia hoje: concepções, tendências e aplicações. In: KRIEGER, M.G.; ARAÚJO, L. (Orgs.) *A Terminologia em Foco. Cadernos de Tradução*, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 17, out-dez. 2004.

CAFÉ, Lígia, MENDES, Fernanda. Uma contribuição para a construção de instrumentos analítico-sintéticos de representação do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**. V.13, n.3, p 40-59, set-dez, 2008.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói, RJ: EdUFF, 2001. ISBN 85-228-0319-6.

CAMPOS, M.L.A. A. **Modelização de domínios de conhecimento**: uma investigação de princípios fundamentais. **Ci.Inf.** Brasília, v. 33, n. 1, p. 22-32, jan./abril 2004. Acesso em 09set2013

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000100003&lng=pt&nrm=iso>

CAMPOS, L. CAMPOS, M.L.A. Personalidade e Matéria na Teoria da Classificação Facetada: a questão do contexto, pressupostos teórico e metodológicos. Anais [recurso eletrônico] / XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação, 27-31 de outubro em Belo Horizonte, MG. / Organizadores: Isa M. Freire, Lilian M. A. R. Álvares, Renata M. A. Baracho, Maurício B. Almeida. – Belo Horizonte, ECI, UFMG, 2014.

Acesso em abril 2016

<http://enancib2014.eci.ufmg.br/news/anais-do-xv-enancib-publicados>

CAMPOS, M.L. A; GOMES.,H.E. .Taxonomia e Classificação: o princípio de categorização. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação** - v.9 n.4 ago/08 http://www.dgz.org.br/ago08/Art_01.htm

CINTRA, A. M. M. et al. Linguagens documentárias e terminologia. In: ALVES, I. M. (Org.). A constituição da normalização terminológica no Brasil. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 1996. p. 17 – 22. (**Cadernos de terminologia**, 1).

CINTRA, Anna Maria Marques, et.al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed.rev.e ampl.; São Paulo: Polis, 2002. 96 p.

CHERRY, Colin. **A Comunicação Humana**. Ed Cultrix/Ed. da Universidade de São Paulo, São Paulo. s/ano, 500p.

CURRÁS, Emília. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática**. Thesaurus Editora de Brasília. DF, 2000.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria da Classificação, Ontem e Hoje. Acessado em abril 2011
http://www.conexaorio.com/bit/dahlbergteoria/dahlberg_teoriam.htm

DAHLBERG, Ingetraut . Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, v. 7, n.2, p. 101-107, 1978. Acesso em 09 set 2013<
<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1680/1286>>

DAHLBERG, Ingetraut. Fundamentos teórico-conceituais da classificação. **Rev. Bibliotecon**. Brasília, v.6, n.1, p. 9-21, jan./jun. 1978.Acesso em 09 set 2013< <http://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/09/fundamentos-classificac3a7c3a30.pdf>>

DODEBEI, V. L. D. L. **Construção de thesauri**: experimento empírico para a coleta de termos em formação profissional. Rio de Janeiro: IBICT, 1979. (Dissertação de Mestrado)

DODEBEI, V. L. D. L. **TESAURO**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto, Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

DUARTE, Elizabeth Andrade. Classificação Facetada: um olhar sobre a construção de estruturas semânticas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 2, p. 46-58, jan./jun. 2010 Acesso em 09set2013<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008360&dd1=efb9a>>

ECO, U. **Kant e o ornitorrinco**. Rio de Janeiro: Record, 1998. Capítulo 4.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Capítulo II.

FOUCAULT, M. et. al. **Estruturalismo e teoria da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1971.

FONSECA, Edson Nery da. **Apogeu e declínio das classificações bibliográficas**. Acessado em abril 2011
<http://www.conexaorio.com/bit/nery/>

GOMES, Hagar Espanha. **Classificação, Tesouros e Terminologia**. Acessado em abril 2011
<http://www.conexaorio.com/bit/tertulialia/tertulialia.htm>

GOMES, Hagar Espanha. **Elaboração de tesouro documentário**: aspectos teóricos e práticos. Rio de Janeiro, 1996. (versão preliminar)

GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n.6 dez., 2004. Acesso em 09set. 2013 < http://www.dgz.org.br/dez04/Art_02.htm>

GOMES, H. E. (coord.). **Manual de elaboração de Tesouros monolíngues**. Brasília;DF: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior,1990

HARPRING, P. **Introduction to controlled vocabularies: terminology for Art,Architecture, and Other Cultural Works**. Los Angeles: Getty Research Institute, 2010.244 p.

HOFFMANN, Lothar. Conceitos Básicos da Linguística das Linguagens Especializadas. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, nº 17, outubro-dezembro, 2004, p.79-90.

KENEDY, E; MARTELOTTA, M. E. T.. **A visão funcionalista da linguagem no século XX**. In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Mariangela Rios de Oliveira; Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). **Linguística Funcional: teoria e prática**.

Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, v., p. 17-28.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. O Unicórnio (o Rinoceronte, o Ornitorrinco...), a Análise Documentária e a Linguagem Documentária. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação** - v.2 n.6 dez/01 Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez01/Art_03.htm

LIMA, Gersina Angela Borém. A análise facetada na modelagem conceitual de sistemas de hipertexto: uma revisão de literatura. **Perspect. cienc. inf., Belo Horizonte**, v. 7, n. 2, p. 189-196, jul./dez. 2002

LIMA, Nonato. A AIDS e outras falas: uma reflexão sobre metáforas e neologismo relacionados com doenças. **Rev. de Letras** – Nº 9 4. 22 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2000 Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/ri22Art14.pdf>

MONTEIRO, Silvana Drummond; GIRALDES, Maria Júlia Carneiro. Aspectos Lógico-filosóficos da Organização do Conhecimento na Esfera da Ciência da Informação. **Inf. & Soc. Est., João Pessoa**, v.18, n.3, p. 13-27, set./dez. 2008

MOREIRA, Alexandra; ALVARENGA, Lídia; OLIVEIRA, Alcione de Paiva. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n.6 dez., 2004. Acesso em 09set2013 < http://www.dgz.org.br/dez04/F_I_art.htm>

MÉNARD, E. Images: indexing for accessibility in a multi-lingual environment –challenges and perspectives. **The indexer**, v. 27, n. 2, p. 70 – 77, jun. 2009

MOTTA, Dilza Fonseca. **Método relacional como nova abordagem para a construção de Tesouros**. Rio de Janeiro: SENAI, 1987.

NEGROPONTE, Nicholas. **O DNA da Informação** In: A Vida Digital, capítulo 1. Editora Companhia das Letras, 1995 - 216 páginas

NOCKETTI, Milton A. Línguas naturais e linguagens documentárias: traços inerentes e ocorrências de interação. **Rev. Bibliotecon.**, Brasília, v.6, n.1, p. 23-37, jan./jun. 1978. Aceso em 09 set 2013 < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001979&dd1=29fb6>>

NOVELLINO, Maria Sallet F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996b. http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/05/pdf_0e3cc20139_0010458.pdf

_____. A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 137 - 146, jul./dez.1998 http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_f4ca2b7bec_0012657.pdf

NOVO, Hildenise Ferreira. A Taxonomia enquanto Estrutura Classificatória: uma Aplicação em um Domínio de Conhecimento Interdisciplinar. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 131-156, set. 2010. Acesso em 09 set 2013< <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4103/3409>>

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade, ARAUJO, Ronaldo Ferreira. Construção de Linguagens Documentárias em Sistemas de Recuperação da Informação: a importância da garantia do Usuário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 34, p.17-30, maio./ago., 2012. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2012v17n34p17

PEREIRA, Edmeire Cristina; BUFREM, Leilah Santiago; **Princípios de Organização e Representação de Conceitos em Linguagens Documentárias**. Enc. BIBLI: R. eletrônica de Bibl. Ci. Inform., Florianópolis, n. 20, 2º semestre de 2005

PIEDEDE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. p. 19-21.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. Rede metodológica entre epistemologia, organização do conhecimento, bibliometria e tesouros: Concepção e construção do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento**. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 10, p.259-276. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC).

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, nº 2, Primavera, pp. 19-33. 1998 Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo-classificacao.pdf>

REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi. Terminologia : reconstrução histórica dos principais paradigmas epistemológicos da ciência terminológica. **TRADTERM**, 16, 2010, p. 343-364

ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre a representação**

e organização da informação e do conhecimento – eroic. Brasília DF: IBICT, 2010. v + 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>.

SALES, R. Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) como aporte teórico para a representação do conhecimento especializado. 2007. **Anais...** do VIII ENANCIB! Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Salvador BA. Salvador: UFBA/PPGCI; Ancib, 2007

SANTOS, Charles Morphy Dias dos. Os dinossauros de Hennig: sobre a importância do monofiletismo para a sistemática biológica. **Sci. stud.** vol.6 no. 2 São Paulo Apr./June 2008. Acesso em 09 set 2013 <<http://www.scielo.br/pdf/ss/v6n2/03.pdf>>

SIQUEIRA, Jéssica Camara. A classificação no domínio das três Marias. **Inf. Inf., Londrina**, v. 16, n.1, p. 36-51, jan./jun. 2011

SOUZA JÚNIOR, Eraldo de. **PROPOSTA DE ESTRUTURA CONCEITUAL PARA UM DOMÍNIO INTERDISCIPLINAR: o caso dos estudos de Substâncias Psicoativas.** Rio de Janeiro: 2013, Trabalho de Conclusão de Curso TCC

TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira et al. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 21, n. 3. p. 197-200, set./dez., 1992. Acesso em 09 set 2013 <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=9049%E2%80%8E>>

TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira, LARA, Marilda G. O campo de lingüística documentária. **Transinformação**, Campinas, 18 (3): 203-211, set./dez., 2006. Acesso em 09 set 2013 <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/668>>

TÁLAMO, M. de F. G. M. A definição semântica para a elaboração de glossários. In: SMIT, J. W. (org.). **Análise documentária: análise da síntese.** Brasília: IBICT, 1989.

THAGARD, Paul. **A estrutura conceitual da revolução química.** Tradução: Marcos Rodrigues da Silva e Miriam Giro. Princípios, Natal, v. 14, n. 22, p. 265-303, jul./dez. 2007. Acessado em abril de 2011 em <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2564564>

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ci. Inf., Brasília**, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004

VARGAS, Dóris Fraga. **Estudo Metodológico de Tesouros.** Porto Alegre: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso TCC. Acesso em 09 set 2013 <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25767>>

Professor ministrante:

Prof^ª Dr^a Miriam Gontijo de Moraes

e-mail: Miriam.gontijo.moraes@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História

Escola de Arquivologia

Código HHI0135	Nome da disciplina: HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORANEO	Carga horária: 60h	Crédito: 4
-------------------	---	-----------------------	---------------

Objetivo:

O curso tem como objetivo fornecer um panorama crítico sobre a história e a historiografia do Brasil republicano. O foco central será sobre o Regime Vargas (1930-1945) e o processo de redemocratização que culmina com o golpe militar (1945-1964).

Ementa:

As novas formas de compreensão do Brasil. A Revolução de 1930 e a redefinição do Estado. Populismo e Desenvolvimentismo. O sistema autoritário, o milagre brasileiro e a redemocratização. A produção cultural contemporânea.

Instrumentos de avaliação:

Atividades em sala em grupo (valor 10,0), contendo questões elaboradas a partir dos textos e das discussões em sala de aula. Os critérios de avaliação são os seguintes: correção dos elementos apresentados e a articulação entre eles; clareza e qualidade da argumentação (coesão/coerência); correção do português

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Maria Paula N. *A Utopia Fragmentada. As Novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970*. RJ: Ed. Fundação Getulio Vargas, 2000.
D'ARAUJO, Maria Celina. *O Segundo Governo Vargas. 1951-1954*. SP: Ática, 1996.
CARNEIRO, M. Luiz T. (org.). *Minorias Silenciadas: História da censura no Brasil*. SP: Ed. USP/Imprensa Oficial do Estado/Fapesp, 2002.
FERREIRA, Jorge; Delgado, Lucília. *O Brasil Republicano, vol. 2*. RJ: Ed. Civilização Brasileira, 2003. Vols 3 e 4.
FICO, Carlos. *Reinventando o Otimismo*. RJ: Fundação Getulio Vargas, 1997.
GOMES, Ângela de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. RJ: Relume Dumará. 1994.
_____. *O Brasil de JK*. RJ. FGV/CPDOC, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História

_____; PANDOLFI, Dulce; ALBERYI, Verena (coords). *A República no Brasil*. RJ, Nova Fronteira, 2002.
KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e Revolucionários nos Tempos da Imprensa Alternativa*. SP: EDUSP, 2003.

Bibliografia Complementar:

PANDOLFI, Dulce. *Repensando o Estado Novo*. ED. FGV, 1999.
REIS, Daniel.; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. *O Século XX. O tempo das Duvidas*. RJ, Civilização Brasileira, 2000. Vol. 3
RIDENTI, Marcelo. *Em Busca do Povo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Record, 2000.
SCHWARCZ, Lilia M. (org.) *História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. Vol.4. SP: Cia das Letras, 1998.

Chefe do Departamento:

Data: ___/___/_____

Diretor(a) da Escola de Arquivologia

Data: ___/___/_____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: MUSEOLOGIA -e BIBLIOTECONOMIA bacharelados
DEPARTAMENTO: DE PROCESSOS TÉCNICO-DOCUMENTAIS - DPTD
DISCIPLINA: ANÁLISE DA INFORMAÇÃO
CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA: 60H
CÓDIGO: HTD0035
PROFESSOR: GENI CHAVES FERNANDES

EMENTA: Representação e metarrepresentação como categorias de pensamento. Fundamentos teórico-conceituais da análise da informação no campo interdisciplinar da representação documental. Processos analítico-sintéticos de leitura e representação documental para a organização da memória documentária. Indexação e elaboração de resumos. Análise e representação de objetos textuais, imagéticos, sonoros e tridimensionais.

PRÉ-REQUISITOS: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Para Museologia)

CO-REQUISITOS: ---

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Geral

Fornecer os elementos básicos da análise informacional dos documentos para construção e utilização de instrumentos de organização e descrição informacional de documentos e para sua descrição em unidades de informação e de memória documentária.

Específicos

- Apresentar fundamentos teóricos conceituais da análise da informação documental
- Diferenciação e articulação entre instrumentos de informação
- Preparar para práticas de comunicação e interoperabilidade entre sistemas de informação museológicos, bibliográficos e arquivísticos.
- Estrutura documental e leitura documental para representação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Documento: como registro, como memória. Marcas do direito e da história
2. Mudanças na concepção do documento do Renascimento ao pós segunda guerra mundial
3. As práticas documentárias e a produção de informações
4. Análise documentária, objetivos das UI e estudo de usuários: relações necessárias
5. Identificação das macroestruturas documentais.
6. Categorização aristotélica e a análise documental para construção de instrumento de

descrição;

7. Categorização na construção de instrumentos de classificação, descrição e indexação da informação documental

8. Metadados para organização de assuntos e objetos

9. Política de análise documentária em UI.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas da fundamentação histórica, filosófica e conceitual dos entendimentos do documento e seu funcionamento

- Aulas expositivas para preparar os estudantes antes de cada exercício

- Aulas práticas (exercícios);

Recursos:

- Notas de aulas;
- Material bibliográfico
- Uso de objetos para prática de categorização

CRONOGRAMA:

AULA	TEMÁTICA	TEXTO/ATIVIDADE
1	Apresentação do curso. Primeira conceituação de Análise da Informação e Análise Documentária. Representação e mediação. Concepções sobre a representação. Antiguidade	Notas de Aula
2	Concepções sobre a representação: Modernidade. Hermenêutica e a interpretação. As relações: com os objetos e os outros. Estar no meio os objetos e junto com os outros.	Notas de Aula
3	Memória: (lembrar/esquecer): a memória, o permanente e a verdade. A modernidade e a memória documental. O original, o comprovante e a evidência: questões do conhecimento, do direito e da história. A memória e seus conceitos. As modernas instituições de memória: a Biblioteca, o Museu e o Arquivo públicos.	Notas de Aula
4	Documento como memória. A temporalidade na produção documental. Critérios de validade institucional do documento. Biblioteca e a constituição de normas e critérios de validade documental.	Notas de Aula
5	Documento e Documentação. As noções de documento ao longo do tempo: Otlet, Briet e Buckland: O que é e como se constitui um documento? Práticas Documentárias. As funções da Análise Documentária. A Análise Documentária e a construção de instrumentos. A Análise Documentária e a representação dos documentos.	Notas de Aula ORTEGA, 2011.
6	Análise Documentária na construção de uma unidade de informação: Para quê? Para quem? O quê? Como? Usuários e usos da informação e sua determinação na	Notas de Aula LANCASTER, F.W. Index e resumos: teoria e prá

	construção dos instrumentos de representação da informação documental. As categorias aristotélicas como ponto de partida. A categorização como método para apresentar documentos e suas relações.	Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. (disponível na biblioteca da UNIRIO)	
7	Primeira Avaliação	Avaliação	
8	Resultados da avaliação. Exercício de categorização para classificação: localização dos documentos por grupos e sub-grupos. Cada estudante deverá levar para o exercício cinco objetos do mesmo tipo.	Aula Prática	
9	Apresentação dos resultados do exercício. Análise Documentária e a Catalogação. A criação de quesitos representativos dos documentos a partir da análise documentária. As relações entre documentos: como encontrá-las e aplicá-las aos documentos para acesso relacional. As FRBR (Requisitos Funcionais para Registro Bibliográfico). Análise Documentária e a descrição documental. O CRM- CHIOS e a catalogação dos objetos museológicos. Exercício de descrição documental.	Aula Prática + GILL, 2004. TILLET,	
10	O que é estrutura documental? Exercício de descrição documental (orientação ao objeto). Formação dos grupos para os 4 exercícios e distribuição de tarefas. Indicação dos usuários e da tipologia documental.	ORTEGA; LARA, 2010	
11	Exercício de estruturação de descritores documentais baseado no princípio de orientação ao objeto.	Aula prática	
12	Exercício: estruturação de descritores documentais, em função das necessidades de informação dos usuários. Metadados e Normalização para entrada de descritores. Linguagens documentárias e a descrição de objetos e assuntos. O tesouro e a diversidade de relações. Garantia literária, garantia de uso, garantia cultural	Aula prática	
13	Exercício para elaboração de instrumentos de descrição de assunto da unidade de informação. Vocabulários controlados e tesouros.	Aula prática	
14	Apresentação das dúvidas para o trabalho final dos quatro exercícios. Ajustes. Segunda Avaliação para os que não fizeram os exercícios	Avaliação	
15	Prova Final	Avaliação	

AVALIAÇÃO

- Provas
- Fichamentos
- Exercícios para construção de Unidade de Informação

EXERCÍCIOS PARA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE INFORMAÇÃO PARA UMA UNIDADE DE INFORMAÇÃO

- Cada exercício terá valor de 2,5 pontos;
- Os exercícios serão realizados em grupo e cada grupo será composto por 4 estudantes.
- A avaliação do exercício gerará duas notas: uma do coordenador que será de 2,5 ou 1,0 pontos, conforme a qualidade do trabalho apresentado (harmonia, uso das normas, adequação ao proposto, apresentação) e a outra do grupo, que será de 2,5 quando o coordenador obtiver 2,5 e 1,5 quando o coordenador obtiver nota 1,0. Cabe ao coordenador: dividir as tarefas do exercício pelos membros do grupo, harmonizar o trabalho, averiguar o cumprimento das normas da ABNT para citação e referência, enviar o trabalho por meio eletrônico a mim, apresentar o trabalho impresso e expor oralmente.

1º EXERCÍCIO Constituindo Uma UI

Delimitar uma UI imaginária que servirá para execução dos demais exercícios. Elementos da constituição:

- Nome
- Missão e Objetivos do museu (para quê?)
- Delimitação do usuário especialista alvo (para quem?)
- A UI: apresentação textual (ver notas de aulas ou outros textos) sobre o museu específico e a salvaguarda da memória documental;
- Apresentar o acervo como co-testemunhas do recorte do passado que se vida salvaguardar;
- Delimitar a tipologia documentária (O quê?). Apontar os objetos principais do acervo e objetos auxiliares (Ex: Museu de escultores de Diamantina. Principais: esculturas; auxiliares: cinzéis, martelos, objetos pessoais etc). Aqui é para delimitar genericamente o que a UI irá abrigar. Sugiro que se opte por poucos tipos documentais, porque uma grande variedade irá dificultar os exercícios posteriores.

2º EXERCÍCIO Elementos para o Sistema de Catalogação dos Objetos

Eleger descritores e formas de relação dos documentos e demais entidades pertinentes, a partir do modelo conceitual proposto (FRBR e CRM-CHIOS). (Como?)

- Apresentação do modelo conceitual FRBR explicando genericamente sua finalidade. Apontar o método de categorização como aquele que fundamenta a identificação de entidades (ver notas de aulas). Tratar dos elementos básicos da categorização: abranger, separar/reunir e relacionar.
- Apresentar os descritores escolhidos (entidades e relações) na forma gráfica e justificar as escolhas à luz dos interesses dos usuários pesquisadores.

3º EXERCÍCIO Metadados e Normalização de Entradas

Descrição de cada entidade e cada relação (metadado) e do modo de entrada de cada dado no sistema.

- Explicar o que são metadados e sua importância para evitar descrições inadequadas, pouco

entendimento, tanto para o catalogador como para o usuário.

- Apresentar a descrição dos dados - os metadados - como importante fase de documentação das decisões tomadas para construir o sistema de informação catalográfica.

-Explicar o que é normalização e sua necessidade para descrição de dados, garantindo consistência, intercâmbio e interoperabilidade.

-Apresentar as entidades e relações, com seus metadados e com o critério de normalização de entrada (não é necessário ser exaustivo)

4º EXERCÍCIO

Normalização de entrada da entidade objeto, a partir de uma linguagem documentária.

-Explicar o que é uma linguagem documentária e sua função de organização conceitual de documentos.

-Explicar a constituição e modo de apresentação dos Tesouros, que será o objeto utilizado para normalizar a entrada do campo objeto.

- Apresentar o tesouro que será utilizado: ordenação sistemática e ordenação alfabética (não é necessário ser exaustivo).

Os conteúdos referentes a cada exercício serão apresentados nas aulas do curso. As notas de aulas devem servir de base para a composição de cada exercício (redação) e podem ser utilizados textos indicados nas referências (se quiserem).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Geni Chaves. **Análise da informação**: notas de aulas. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016 (manuscrito).

GILL, Tony. **Building semantic bridges between museums, libraries and archives**: the CIDOC Conceptual Reference Model. First Monday, v. 9, n. 5, May, 2004. Disponível em: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/1145/1065>>. Acesso em 12 de março de 2015.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. (disponível na biblioteca da UNIRIO)

ORTEGA, Cristina Dotta. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da catalogação. **Liinc em Revista**, v.7, n.1, p. 43-60, março, 2011. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/04/pdf_473df66734_0015646.pdf >. Acesso em 12 de julho de 2012.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Ginez de. A noção de estrutura e os registros de informação dos sistemas documentários. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 7-17, jan./abr. 2010. Disponível em:

<<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/429/1/GT%20%20txt%201-%20ORTEGA,%20Cristina%20Dotta%3B%20LARA,%20Marilda%20Lopes%20Ginez.pdf>> .

Acesso em: 22 de novembro de 2010.

TILLET, Barbara. **O que é FRBR?** Tradução de Lídia Alvarenga e Renato Rocha Souza. Disponível em: <www.loc.gov/cds/FRBR.html>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUGITA, Mariângela Spotti L.; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura documentária para indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para formação de indexadores. **DataGramaZero**, v. 7, n.3, jun. 2006. Disponível em:

<http://www.dgz.org.br/jun06/Art_04.htm>. Acesso em: 25 de abril de 2009.

GUIMARÃES; José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v, 11, n. 1, fev 2010. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/fev10/F_I_art.htm> . Acesso em: 22 de março de 2010

LARA, Marilda Lopes Ginez de. O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco ...), a análise documentária e a linguagem documentária. **DataGramaZero**, v. 2, n.6, dez. 2001. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez01/Art_03.htm>. Acesso em: 22 de outubro de 2009.

MEDEIROS, Rildecí. Tratamento do texto jornalístico à luz da análise documentária: o caso do resumo. **Informação & Sociedade**, v.9, n.2, 1999. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br>>. Acesso em: 20 fev. 2008.



CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: Estudos e Processos Arquivísticos - DEPA

DISCIPLINA: Seminário de Arquivística **CÓDIGO: HEA0034**

PROFESSOR: João Marcus Figueiredo Assis

CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

SEMESTRE: 2017_2

EMENTA:

Disciplina onde o estudante através de atividade orientada é iniciado no trabalho da pesquisa na área em questão.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- . Desenvolver análises sobre as indicações dos relatórios das Comissões da Verdade do Brasil a fim de se avaliar os elementos arquivísticos ali encontrados e seus vínculos com políticas públicas de produção de memórias. Iniciar pesquisa em temáticas voltadas para os Arquivos e a Memória Social. Desenvolver atividades de constituição e execução de metodologias de pesquisa sobre a temática dos Arquivos e da Memória sobre a ditadura.

METODOLOGIA:

- . Aulas expositivas; leitura e discussão de textos; trabalhos de pesquisa; audiovisual; seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: participação nas discussões de textos e de conteúdo em sala de aula; desenvolvimento de trabalho de pesquisa; aplicação prática de investigação. Relatório final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Arquivos, documentos e ditadura.

- . A ditadura no Brasil. Aspectos político-ideológicos e informacionais.
- . Sistemas de informação e de vigilância durante a ditadura
- . A categoria “Documentos sensíveis”.

Unidade II – Arquivos, Arquivologia e Memória Social

- . A Arquivologia e os estudos sobre memória social
- . Arquivo, prova e memória – aspectos contrapostos ou falsa polarização?
- . Documentos e produção de memórias sobre a ditadura

Unidade III – Proposições de Políticas de Memória sobre a ditadura.

- . Os métodos de trabalho das Comissões da Verdade
- . Os Arquivos e as Comissões da Verdade
- . Políticas públicas
- . Arquivos e Políticas públicas de memória sobre a ditadura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- . THIESEN, Icléia (Org.). *Documentos Sensíveis*. Informação, Arquivo e Verdade na Ditadura de 1964. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. pp. 209-230.
- . BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. *Relatório*/ Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014. Disponível em <http://www.cnv.gov.br/>

. ACERVO: revista do Arquivo Nacional. *Acesso à informação e Direitos Humanos*. V.24 n. 1 (Jan/jun. 2011). Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2011. Disponível em:

<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/37>

. ACERVO: revista do Arquivo Nacional. *50 anos do golpe: ditadura e transição democrática no Brasil*. v. 27, n. 1 jan-Jun. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2011.

Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/42>

. ACERVO: revista do Arquivo Nacional. *Arquivos do regime militar*. v. 21, n. 2 jul-dez. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2011. Disponível em:

<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/issue/view/23>

. STAMPA, Inez Terezinha; SÁ NETTO, Rodrigo de. (Orgs). *Arquivos da repressão e da resistência: comunicações do I Seminário Internacional Documentar a Ditadura* [livro eletrônico]. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional – Centro de Referência Memórias Reveladas, 2013. Disponível em:

<http://www.an.gov.br/seminario/imagens/Arquivos%20da%20Repress%E3o%20e%20da%20Resist%Eancia.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

. ISHAQ, Vivien; FRANCO, Pablo E.; SOUSA, Tereza E. de. *A escrita da repressão e da subversão*. 1964-1985. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2012.

. ANSARI, Monica Rizzini; PRADAL, Fernanda; WESTHROP, Amy. *50 anos da ditadura no Brasil: Memórias e reflexões*. Comunicações do ISER, n. 68, ano 33. Rio de Janeiro, 2014.

. FICO, Carlos. *Como eles agiam*. Os subterrâneos da Ditadura Militar. Espionagem e polícia política. Rio de Janeiro : Record, 2001.

. MÜLLER, Angélica; STAMPA, Inez; SANTANA, Marco Aurélio. *Documentar a ditadura*. Arquivos da Repressão e da Resistência. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2014.

Prof. Dr. João Marcus Figueiredo Assis _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH

Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos-DEPA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: **Arquivologia**

DEPARTAMENTO: **de Estudos e Processos Arquivísticos**

DISCIPLINA: **Avaliação de Documentos Arquivísticos**

CARGA HORÁRIA: **60 horas/aula**

CÓDIGO: **HEA0032**

NÚMERO DE CRÉDITOS: **04**

EMENTA: **Aspectos políticos e ideológicos da avaliação. Avaliação, temporalidade e destinação. Os valores arquivísticos dos documentos. Registro esquemático da avaliação: Tabela de Temporalidade.**

PRÉ-REQUISITOS: **HEA0029 Gestão da Informação Arquivística**

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Discutir o contexto institucional para a avaliação de documentos arquivísticos.
- Apresentar os conceitos e metodologias da avaliação de documentos arquivísticos.
- Trabalhar a formulação e implementação dos procedimentos de avaliação e seleção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: Revisão dos conceitos da Arquivística contemporânea.

Unidade 2: Avaliação de documentos arquivísticos – panorâmica histórica e conceitual.

Unidade 3: Avaliação nos arquivos – Comissão de avaliação / Tabela de Temporalidade – Seleção – Legislação.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas / Estudos de textos referenciais / Análise e discussão sobre os temas abordados.

AVALIAÇÃO:

Frequência / Participação nas aulas / Compromisso com a leitura e discussão dos textos propostos / Provas discursivas.

Bibliografia:

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVO NACIONAL. Manual de Identificação de Acervos Documentais para Transferência e/ou Recolhimento aos Arquivos Públicos. **Publicações Técnicas.** Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1985. n.40.

ARQUIVO NACIONAL. Orientação para Avaliação e Arquivamento Intermediário em Arquivos Públicos. **Publicações Técnicas.** Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1985. n.41.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Instrumentos da Política de Gestão da Informação Arquivística da ALERJ.** Rio de Janeiro, ALERJ, 1999. Coleção Arquivo ALERJ, v. 2.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Instrumentos da Política de Gestão da Informação Arquivística da ALERJ - II.** Rio de Janeiro, ALERJ, 2001. Coleção Arquivo ALERJ, v. 10.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti & BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação.** São Paulo: Polis, 1995.

BELLOTO, Heloisa L. **Diplomática e tipologia documental em arquivos.** Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

_____. **Arquivos Permanentes: tratamento documental.** São Paulo, T. A. Queiroz, 1991.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida & BELLOTO, Heloísa. **Dicionário de Terminologia Arquivística.** São Paulo, AAB/SEC-SP, 1996.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária - teorias que fundamentam sua elaboração.** Niterói: EdUFF, 2001.

CUNHA, Murilo Basto da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2008.

FERNANDES, Daniela Teixeira. **Pedra a pedra** – estudo sistêmico de uma arquivo empresarial. Lisboa: Gabinete de Estudos, 2004. (Estudos a&b – Prática 1).

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Paradigmas Modernos da Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 1999.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. *Arquivística.net* – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez. 2007.

INDOLFO, Ana Celeste; OLIVEIRA, Maria Izabel de; COSTA, Mônica Medrado da; CAUVILLE, Verone Gonçalves. **Gestão de Documentos: conceitos e procedimentos básicos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.

- JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**. vol. 25, número 2, 1995.
- JARDIM, José Maria. **Sistemas e Políticas Públicas de Arquivos no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1995.
- JARDIM, José Maria. **Transparência e Opacidade do Estado no Brasil** – usos e desusos da informação governamental. Niterói, EdUFF, 1999.
- JARDIM, José M. A Função Social do Arquivos e o Direito à Informação. 7º Congresso Brasileiro de Arquivologia. Brasília: AAB. 1988. (mimeo).
- JARDIM, José Maria. A Universidade e o Ensino de Arquivologia no Brasil. 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia. São Paulo: AAB. 1994. (mimeo).
- JARDIM, J. M. As Novas Tecnologias de Informação e o Futuro dos Arquivos. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. 1992. v.5, n.10, p. 251-260.
- KROMNOV, Ake. Avaliação de Arquivos contemporâneos. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, AAB. 1981. v. 9 n.3. p 20-28.
- MATTAR, Eliana (org.) **Acesso à informação e política de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo, 2003.
- MELLO, Maria Lucia H. L. de. **O Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro, FCRB, 1997.
- MIRANDA, Antonio. **Ciência da Informação** – teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003.
- NOGUEIRA JUNIOR, Alberto. **Cidadania e direito de acesso aos documentos administrativos**. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro, FGV, 1998.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: IBICT-DEP, 1999.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro & GONZÁLES de Gómez. Maria Nélide (org.). **Interdiscursos da Ciência da Informação: arte museu e imagem**. Rio de Janeiro: IBICT-DEP, 2000.
- RIBEIRO, Fernanda & FERNANDES, Maria Eugênia Matos. **Universidade do Porto – estudo orgânico-funcional**. Porto: Reitoria da Universidade do Porto, 2001.
- RIBEIRO, Fernanda. **Novos caminhos de avaliação de informação**. Arquivística.net <www.arquivistica.net> , Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 53-74, jul./dez. 2005.
- ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação revisitada: aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSR Informações, 2003.
- RODRIGUES, Georgete Medleg & LOPES, Ilza Leite (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.
- RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002. RONDINELLI, Rosely Curi. O Arquivo, a Informação e a Lei. **Boletim AAB**. Rio de Janeiro: AAB. 1997. jul./ago./set. RONDINELLI, Rosely Curi. A Gestão de Documentos Eletrônicos. **Boletim AAB**. Rio de Janeiro: AAB. 1998. mai.-ago.
- ROUSSEAU, Jean-Yves & COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa, Dom Quixote, 1998.
- SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org.); INNARELLI, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de. **Arquivística; temas contemporâneos**. Distrito Federal: SENAC, 2007.
- SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos** – uma visão arquivística. Brasília: ABARQ, 2002.
- SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro, FGV, 1974. SCHELLENBERG, Theodore R. **Documentos públicos e privados: arranjo e descrição**. Rio de Janeiro: FGV, 1980. SILVA, Armando Malheiro da *et al.* **Arquivística** – teoria e prática de uma ciência da informação. Porto, Afrontamento, 1999.
- SILVA, Armando Malheiro da & RIBEIRO, Fernanda. A Avaliação em Arquivística: reformulação teórico-prática de uma operação metodológica. **Páginas Arquivos & Bibliotecas**. Lisboa: A&B, 2000. p.57-113.

SILVA, Armando Malheiro da. **Gestão da informação e suas repercussões na produção do conhecimento científico.**

I Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica. Rio de Janeiro, 2000.

SILVA, Armando Malheiro da. **Ciência da Informação e Avaliação em Instituições de**

Documentos. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2002. (apostila de curso).

SILVA, Armando Malheiro da & RIBEIRO, Fernanda. Arquivística, biblioteconomia e museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da ciência da informação.

IN: **Integrar** – 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centro de Documentação e Museus: textos. São Paulo: Imprensa Oficial do estado, 2002. p. 573-607.

SILVA, Armando Malheiro da & MASSON, Sílvia Mendes. **Projeto SIMAP-SIMAI. X**

Encontro Catarinense de Arquivos. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2002. (mimeo).

SILVA, Armando Malheiro da & RIBEIRO, Fernanda. **Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação:** ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Repensando a Arquivística contemporânea.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2017.2

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos - DEPA

DISCIPLINA: Seminário de Arquivística A – Acervos e Movimentos Sociais

PROFESSORA: Fernanda da Costa Monteiro Araújo

CÓDIGO: HEA0034

CARGA HORÁRIA: 30 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02

SEMESTRE: 2017.2

EMENTA:

Início dos trabalhos de pesquisa sobre a relação dos Movimentos Sociais com seus acervos. A produção documental como ferramenta no processo de construção da memória coletiva dos Movimentos Sociais

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Identificar as diferenças (se existirem) entre acervos de Movimentos sociais e de outras instituições;
- Verificar formas de organização para este tipo de acervo que permita a recuperação da informação e a preservação da memória desses grupos;
- Relacionar o acesso aos documentos arquivísticos com o processo de construção de memória dos Movimentos Sociais;
- Analisar a importância desses acervos para as pesquisas históricas e sociais;
- Entender a importância do profissional arquivista no âmbito da organização da documentação dos Movimentos Sociais;
- Apresentar a discussão conceitual sobre Movimentos Sociais;
- Analisar o uso desses acervos para a evolução das lutas e bandeiras desses movimentos;

METODOLOGIA:

Aulas semipresenciais com pesquisas, leituras e resumos de textos

AVALIAÇÃO:

Comentários críticos dos textos e Seminário final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Conceituando os Movimentos Sociais

Delimitar o conceito de Movimentos Sociais na sociologia e na história, definindo o objeto de estudo da disciplina;

Leitura de textos sobre a trajetória histórica dos Movimentos Sociais

Levantamento bibliográfico sobre Movimentos Sociais

Unidade II: Memória e Acervos

Apresentação do conceito de memória coletiva;
Discussão da memória enquanto um processo social
Memória x Esquecimento
Arquivos enquanto ferramentas de construção de memória.

Unidade III: Acervos de/nos Movimentos Sociais

A produção e o acesso dos documentos em instituições de cunho social: Existe diferença?
A atuação do arquivista nos movimentos sociais
A concepção e a importância dos arquivos nos Movimentos Sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI). “Centros de Documentação Alternativos: Algumas questões”. Memória. Rio de Janeiro, v.1, n.7, nov.1983.

GOHN, Maria da Glória. “Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos”. Edições Loyola: São Paulo, 5ª edição, 2006.

_____. “Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo”. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000.

JARDIM, José Maria. “A invenção da memória nos arquivos públicos”. Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 2, p. 01-13, 1995

POLLAK. Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

NORA, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. Projeto história: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, v. 10, p. 07-28, dez. 1993, p.14.

VAGANOV, Fedor M. La conservacion de los nuevos documentos de archivo. *Anuario Interamericano de Archivos*: Centro Interamericano de desarrollo de archivos. Córdoba, Argentina, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARQUIVO NACIONAL, “Dicionário brasileiro de terminologia arquivística”. 2004. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf

BELLOTTO, Heloísa L. “Arquivos permanentes: tratamento documental”. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998.

DUCHEIN, Michel. “O respeito aos fundos em Arquivística: princípios, teóricos e problemas práticos”. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro: 1986. v.10 - 14 n. 1.

SCHELLENBERG, T. R. “Arquivos modernos. Princípios e técnicas”. Rio de Janeiro: FGV, 1973

Professor ministrante: Profa. Dra. Fernanda da Costa Monteiro Araújo

4º

PERÍODO



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA –

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: ARRANJO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS

CÓDIGO: HEA0036

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

EMENTA: Arranjo de documentos, operação de arranjo, princípio e regras de arranjo. Programa de descrição, objetivos, principais elementos. Instrumentos de pesquisa. Padronização internacional de descrição: ISAD (G) e ISAAR (CPF).

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Reconhecer as especificidades do trabalho arquivístico de arranjo e descrição de documentos;
- Identificar os fundamentos da organização e da representação da informação a partir dos acervos arquivísticos;
- Compreender os princípios e as etapas envolvidos no arranjo e na descrição de documentos de arquivo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. INTRODUÇÃO
 1. Apresentação da disciplina.
 2. O que é o arquivo permanente? A função do arquivo na sociedade hoje.
2. ARRANJO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO
 1. O que é o conceito de respeito aos fundos de arquivo? O que é Princípio da Proveniência?
 2. O arranjo é a classificação em arquivos permanentes?
 3. Como classificar e ordenar documentos de arquivo?
 4. O Arranjo como uma representação intelectual estruturada das informações arquivísticas.
 5. O processo de elaboração e aplicação do quadro de arranjo.
3. DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA
 1. Aspectos históricos da descrição arquivística
 2. A normalização da descrição arquivística
 3. Os instrumentos de pesquisa nos arquivos
 4. O que é registro de autoridade em arquivos?
 5. Como fazer descrição arquivística de funções?
 6. Por que descrever entidades custodiadoras de acervos arquivísticos?

METODOLOGIA: As aulas são divididas em duas partes: primeira, discussões sobre leituras de artigos e capítulos de livros; segunda, oficinas sobre a aplicação dos conteúdos de cada aula.

AVALIAÇÃO: A avaliação dos alunos será realizada mediante a análise do desempenho de cada um em cada uma das duas provas que serão aplicadas, na 7ª e na 14ª aula.

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 14-29, dez. 2008.

BELLOTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE**: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR(CPF)**: norma internacional de registro de autoridade para entidades coletivas, pessoas e famílias. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. 99 p. (publicações técnicas, n. 50) (Trad. Vitor Manoel Marques da Fonseca) <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>

_____. **ISAD(G)** Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição. Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001 <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>

_____. **ISDIAH**: Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. (Trad. Vitor Manoel Marques da Fonseca) <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>

_____. **ISDF**: Norma Internacional para Descrição de Funções. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. (Trad. Vitor Manoel Marques da Fonseca) <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Trad. Maria Amélia Gomes Leite. **Arquivo & administração**. Rio de Janeiro, v.10-14, nº1, p.14-33, abr. 1982/ago. 1986.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. Trad. Adelina Novaes e Cruz. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v.7, nº13, p.49-64, jan./jun.

1994.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: AESP; AAB-SP, 1998. (Projeto como fazer, 2).

http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf2.pdf

LOPEZ, André P. Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: AESP/IMESP, 2002. (Como fazer, 6).

http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYEA, Marion. A favor de normas para a prática arquivística. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 31-38, jan/dez 2007.

BRUEBACH, Nils. Acesso eletrônico à informação arquivística: vantagens e potenciais das normas de descrição. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 47-56, jan/dez 2007.

COOK, Michael. Desenvolvimentos na descrição arquivística: algumas sugestões para o futuro. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p.125-132, jan/dez 2007.

CUNNINGHAM, Adrian. O poder da proveniência na descrição arquivística: uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR (CPF). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 77-92, jan/dez 2007.

EASTWOOD, Terry. In: Debate entre Terry Eastwood e Theo Thomassen. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 15-24, jul/dez 2007.

FONSECA, Maria Odila. **Direito à informação: acesso aos arquivos públicos municipais**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- IBICT, Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

_____. Informação, arquivos e instituições arquivísticas. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 33-45, jan/jun1998.

_____. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

FOX, Michael. Por que precisamos de normas. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 23-30, jan./dez. 2007.

GUIMARÃES E SILVA, Júnia. **Socialização da informação arquivística: a viabilidade de enfoque participativo na transferência da informação**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT, Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da**

Informação. Brasília, v. 25, n. 2, 1996. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/issue/view/5> .

SIBILLE, Claire. A descrição arquivística na França, entre normas e práticas. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p.93-112, jan/dez 2007.

SILVA, Eliezer Pires da. A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos. **Revista Eletrônica Documento Monumento**, v. 5, n. 1, p. 146-166, dez. 2011. Disponível em: <http://200.17.60.4/ndihr/revista-5/artigos/eliezer-pires-da-silva.pdf> .

TESSITORE, Viviane. Arranjo: estrutura ou função? **Arquivo: boletim histórico e informativo**, São Paulo, v.10, n.1, p.19-28, jan./jun. 1989.

VIEIRA, João. A arquitetura dos arquivos: reflexões em torno do conceito de ordem original. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 33-45, 2005.

Professor ministrante: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais

Escola de Arquivologia

Código HFC0009	Nome da disciplina: Comunicação Técnica e Científica	Carga horária: 60h	Crédito: 3
-------------------	---	-----------------------	---------------

Objetivo:

Apresentar os processos de comunicação científica, refletindo sobre o papel da informação nessa dinâmica.

Distinguir as diferentes concepções de cultura científica e o estatuto da comunicação científica no contexto geral do conhecimento científico.

Discutir os diferentes tipos de produtos de divulgação científica.

Ementa:

Ciência, informação científica e comunicação científica. Tipos de comunicação científica. Os canais de comunicação: tipos e características. A aquisição e transmissão de informação na área científica e tecnológica: características. Sistemas de comunicação e a função da biblioteca. Outros canais de informação e seu potencial.

Instrumentos de avaliação:

1ª avaliação: prova escrita

2º avaliação: trabalhos individuais

3º avaliação: trabalhos individuais

Bibliografia:

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma longa trajetória. In: PORTO, Cristiane de Magalhães (Org.) **Difusão e cultura científica: alguns recortes**. Salvador: Edufba, 2009.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

DEMO, Pedro. Educação Científica. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010.

ESTEVES, Bernardo; MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Ciência para todos e a divulgação científica na imprensa brasileira entre 1948 e 1953. **Revista da SBHC**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 62-85, jan | jun 2006.

<http://www.senac.br/BTS/361/artigo2.pdf>

LEITE, Marcelo. Biotecnologias, clones e queimadas sobre controle social: missão urgente para a divulgação científica. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.3, 2000.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. **Representação e museu científico: o instrutivo aparelho**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Filosofia e Ciências Sociais

de hegemonia ou uma profana liturgia hegemônica. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, IBICT/DEP/PPGCI, 2000.

MARTINS, Isabel; CASSAB, Mariana; ROCHA, Marcelo Borges. Análise do processo de re-elaboração discursiva de um texto de divulgação científica para um texto didático. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. Disponível em <
<http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revistas/V1-3/v1n3a2.pdf>>

MEADOWS, A. **JA comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIKHAILOV, A.I.; CHERNIY, A.I.; GILIAREVSKII, R.S. Estruturas e principais propriedades da informação científica. In: GOMES, Hagar Espanha (Org.) **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

MONTEIRO, José Renato; BRANDÃO, Sérgio. Ciência e TV: um encontro esperado. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. **Ciência e público**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set. 2006.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado; OLIVEIRA, Hamilton Vieira. Autonomia e dependência na produção da ciência: uma base conceitual para estudar as relações na comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p.58-65, jan./jun. 2003.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson. Cinema e imaginário científico. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13 (suplemento), p. 133-50, outubro 2006.

OLIVEIRA, Fabíola. Comunicação Pública e cultura científica. **Parcerias Estratégicas**, v.6, n.13, 2001.

SILVA, Gilson Antunes da; AROUCA, Maurício Cardoso; GUIMARÃES, Vanessa Fernandes. As exposições de divulgação da ciência. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. **Ciência e público**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Ciência e poder no universo simbólico do desenho animado. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. **Ciência e público**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**, UFPB, v.10, n.2, 2000. Disponível em:
<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/view/35/showToc>

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e divulgação científica**. São Paulo; Editora Autores Associados, 2001.

ZIMAN, John. **A força do conhecimento**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. Da USP, 1981.

Chefe do Departamento:

Data: ___/___/____

Diretor(a) da Escola de Arquivologia

Data: ___/___/____



UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DCS

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO I I

CÓDIGO: HFC0049

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Administração em perspectiva. O papel do administrador. O comportamento humano nas organizações. Mudanças na sociedade. Administração contemporânea.

A nova realidade das Organizações; Métodos de execução dos trabalhos de Consultoria de Organização; Organização da atividade de consultoria; Organização da atividade de consultoria; Visão Geral da Consultoria nas várias áreas da Organização; Resolução de problemas por meio de metodologias, métodos e técnicas participativas; Estudos de Caso e atividades aplicadas de Consultoria.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE CONSULTORIA DE ORGANIZAÇÃO: uma abordagem participativa para a aplicação da consultoria interna e externa às organizações.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Desenvolver conhecimentos e habilidades nos participantes de forma que possam participar de trabalhos de Consultoria de Organização com capacidade para investigar uma situação existente e projetar melhorias, apresentar as recomendações de mudança, tanto por escrito quanto de forma oral, bem como participar da implementação e do processo de mudança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1- FUNÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO : COMERCIAL, RECURSOS HUMANOS, PRODUÇÃO, SERVIÇOS E FINANCEIRO.
- 2 - LIDERANÇA E DINÂMICA DAS ORGANIZAÇÕES
- 3- EMPREENDEDORISMO
- 4- CONSULTORIA ORGANIZACIONAL
- 5- PROJETO PRÁTICO (ATIVIDADE DE CAMPO)

METODOLOGIA:

Aulas Teóricas: o conteúdo da disciplina será desenvolvido por meio de exposição oral dialogada, filmes e palestras de convidados.

Aulas Práticas: por meio da aplicação de estudos de casos ligados aos temas sendo os participantes mobilizados para pesquisas fora de sala de aula de forma a obterem maiores subsídios para os casos a serem estudados e debatidos.

AValiação:

A avaliação se fará por meio de duas provas e um projeto desenvolvido pelos participantes.

BIBLIOGRAFIA:

BASTOS, Maria Ignez P. L.: O Direito e o Averso da Consultoria: Como proceder mudanças organizacionais através de um processo de consultoria profissional, seguro e eficaz – São Paulo: Makron, 1999.

BELLMAN, Geoffrey M., A Vocação de Consultor: A Integridade, Responsabilidade e a Espiritualidade como Fatores que definem a Vocação de um Consultor – “Muitos os chamados, poucos os contratados” – São Paulo: Makron, 1993

BLOCK, Peter, Consultoria: o desafio da Liberdade, um guia para colocar em prática todo seu conhecimento – São Paulo: Makron, 2001.

BRETAS, Maria José Lara de. Na Cova dos Leões – O Consultor como facilitador do processo decisório empresarial, Makron Books, São Paulo, 1999.

ELTZ, Fábio & VEIT, Mara, Consultoria Interna: Use a rede de inteligência que existe na sua empresa – Salvador: Casa da Qualidade, 1999.

GROCCO, Luciano; GUTTMAN, Erik. Consultoria Empresarial. Rio de Janeiro: Saraiva, 2005. HOLTZ, Herman, Como Ser um Consultor Independente de Sucesso – Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

JUNQUEIRA, L. A. Costacurta & MARCHIONI, Célia, Cada Empresa tem o Consultor que Merece: Como otimizar as relações entre clientes e consultores – São Paulo: Editora Gente, 1999.

KUBR, M. Consultoria: um guia para a profissão. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. MAGRETA, J.; STONE, N. O que é Gerenciar e Administrar. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARTINELLI, D. P.; VENTURA; C. A. A. (Org.) Visão Sistêmica e Administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006. MOCSÁNYI, Dino Carlos, Consultoria: O que fazer como vender – Marketing, vendas e execução – São Paulo: Editora Gente, 1997.

OLIVEIRA, de Pinho Rebouças de. Manual de Consultoria Empresarial. São Paulo: Atlas, 2001.

ORLICKAS, Elizenda, Consultoria Interna de Recursos Humanos – Como Empresas Bem-Sucedidas Estão Gerenciando Recursos Humanos e Obtendo Vantagens Competitivas – São Paulo: Makron, 1998.

RODRIGUES, Sergio Bernardes. Consultoria Empresarial: uma abordagem educacional e profissional. Rio de Janeiro: o autor, 2005

WEINBERG, Gerald M., Consultoria – O segredo do Sucesso – São Paulo: McGrawHill, 1990. IBCO - Instituto Brasileiro dos Consultores de Organização. <http://www.ibco.org.br/default.asp>

Professor ministrante: _____



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: DIPLOMÁTICA

CÓDIGO: HEA0008

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Estudo da Diplomática e suas relações interdisciplinares com a Arquivologia, o Direito, o Notariado, a Administração e as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Por extensão o estudo dos documentos quanto à sua gênese, tipologia documental (espécies e tipos), gêneros, funções, transmissão, classificação, composições e formatos, modos de tradição. A diplomática como metodologia de identificação e conceituação de documentos, além do seu uso para as funções arquivísticas. A diferença entre documentos institucionais e documentos pessoais. A autenticidade documental em meio analógico e digital: analisa ainda as características extrínsecas e intrínsecas dos documentos, espécie, tipo, formato e conteúdo dos documentos de arquivos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Compreender as relações históricas e epistemológicas da Diplomática com o Direito Eclesiástico, O Direito Administrativo, Cartorial, e a Arquivologia;
- Conhecer a gênese documental e seu desdobramento nas formas de tradição;
- Desenvolver o entendimento sobre nomenclatura, tipologia documental (espécies e tipos) e seus respectivos gêneros e conceitos;
- Desenvolver a capacidade de identificação e análise documental;
- Compreender os documentos como autênticos, falsos e falsificados.
- Entender o inter-relacionamento com as novas tecnologias e com os documentos eletrônicos, em particular no que diz respeito à autenticidade de documentos eletrônicos;
- Estudar a organização arquivística de documentos arquivísticos contemporâneos, em função da tipologia documental e suas inter-relações com a diplomática.
- Compreender o uso da Diplomática como metodologia para as funções arquivísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Diplomática Histórica e Clássica

- 1 – Conceito de diplomática
- 2 – Objeto e objetivos da diplomática
- 3 – Origem e evolução da diplomática
- 4 – Funções da diplomática
- 5- Gêneros documentais
- 6 – Crítica diplomática
- 7 – Análise e identificação de Tipologia documental
(Espécies, tipos de documentos)
- 8 – Partição analítica do documento
- 9 – Modos de tradição dos documentos
- 10 – Documentos originais e cópias
- 11 -Definição das características diplomáticas do documento;
- 12 – Documentos em arquivos pessoais

Unidade II: Diplomática Contemporânea

- 1 – A diplomática e as novas tecnologias;
- 2 - O conceito de documento arquivístico diante da realidade digital;
- 3 - Análise diplomática do documento eletrônico;
- 4 – O uso da Diplomática como metodologia de trabalho na identificação de documentos e seus conceitos;
- 5 – Os conceitos de fidedignidade e de autenticidade do documento eletrônico arquivístico;
- 6 – Metadados como elementos da análise diplomática contemporânea;
- 7 - Resolução 20, do Conselho Nacional de Arquivos: Inserção dos documentos eletrônicos na Gestão de Documentos e demais resoluções relacionadas aos documentos digitais.

METODOLOGIA:

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aulas expositivas, atividades de leitura, discussão em sala de aula, palestras de convidados, e atividades práticas.

AValiação:

- a) prova escrita **individual** e participação em sala de aula;
- b) atividades **em grupo** e **avaliação contínua**: trabalhos em sala de identificação documental e seminários

BIBLIOGRAFIA:

ARDAILLON, Danielle et al. *Dar nome aos documentos: da teoria à prática*. São Paulo : Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004

_____. *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008

_____. *Como Fazer Análise Diplomática e Análise Tipológica de Documento de Arquivo*. São Paulo, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. (projeto Como Fazer, 8)

BERWANGER, Ana Regina; Leal, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*, 5a ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015

BRASIL. Casa Civil. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. *Resolução nº 14: Tabela de Temporalidade e Código de Classificação de Documentos de Atividades-Meio*

da Administração Pública Federal, de 24 de outubro de 2001.

BRASIL. Casa Civil. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. *Resolução nº 20, Inserção de Documentos Eletrônicos em Gestão de Documentos*, de 16.07.2004

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. “Arquivo, documento e informação”. *Arquivo & Administração*. Rio de Janeiro, 15-23: 34-40, jan./dez. 1994

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e Circunstância*. São Paulo: IFHC, 2007

DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. São Paulo: AAB-SP; Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

DOLLAR, Charles M. O impacto das tecnologias de informação sobre princípios e práticas de arquivos: Algumas considerações. *Acervo*. Rio de Janeiro, 7(1/2): 3-38, 1994

DURANTI, Luciana. *Diplomática: usos nuevos para una antigua ciencia*. Trad. Manuel Vázquez. Carmona (Sevilla): S&C, 1996. (Biblioteca Archivística, 5).

DURANTI, Luciana.. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. Trad. Adelina Novaes e Cruz. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, v.7, n.13, p.49-64, jan./jun. 1994.

GRESILLON, Almuth. *Elementos de Crítica Genética*. [et.al.] Trad. Cristina de Campos Velho Birk Porto Alegre: UFRS, 2007.

GUIMARAES, J. A. C.; TOGNOLLI, Natália Bolfarini . O Papel Teórico de Luciana Duranti na Diplomática Contemporânea.. In: VII Congreso de Archivología del Mercosur, 2007, Viñas del Mar. *Anales del VII Congreso de Archivología del Mercosur*, 2007

GUIMARAES, J. A. C.; TOGNOLLI, Natália Bolfarini . Contribuições da metateoria para o método diplomático em Arquivologia. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.24-34, jan./abr., 2013

HEYMANN, Luciana; ROUCHOU, Joelle; TRAVANCAS, Isabel. (org.) *Arquivos Pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

MARQUES, Reinaldo. O Arquivamento do escritor. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Mello. *Arquivos Literários*. São Paulo: Ateliê, 2003, p .141- 156

PAES, Marilena Leite. Os arquivos e os desafios de um mundo em mudanças. *Acervo*. Rio de Janeiro, 7(1/2):65-74, 1994

RODRIGUES, Ana Célia. *Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos*. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia e História da USP, 2008

RONDINELLI, Rosely Curi. “Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea”, 4º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

_____. “O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária”. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013

TOGNOLI, N.B. *A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos*. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARUCCI, Paola. *Il documento contemporaneo: diplomatica e criteri di edizione*. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1987. (Beni Culturali, 1).

_____. Tipologia, carattere della documentazione, problemi organizzativi. In: _____. *Gli archivi per la storia contemporanea: organizzazione e previsione*; atti del seminario di studi, Mondoni, 23-25 febbraio 1984. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1986. p.71-90. (Publicazioni degli Archivi di Stato,

· _____. et al. *Documento y archivo de gestión: diplomática de ahora mismo*. Carmona (Sevilla): S&C, 1994. (Biblioteca Archivística,

CORTÉS-ALONSO, Vicenta. Observaciones sobre técnicas descriptivas de archivos. In: PONTIFICIA Universidad Católica del Perú. Instituto Riva- Agüero. *Descripción de documentos archivísticos: materiales de trabajo*. Lima, 1979. p.7-17.

_____. *La escritura y lo escrito: paleografía y diplomática de España y América en los siglos XVI y XVII*. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1986.

Professor ministrante: _____



PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 CÓDIGO: HEA0029

CARGA HORÁRIA: 120 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

EMENTA: Aplicação prática de conteúdos teóricos em instituições públicas e/ou privadas com orientação acadêmica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

O estágio supervisionado, enquanto componente curricular, tem como objetivos:

- Possibilitar ao aluno a prática do ensino realizado em sala de aula;
- Estimular a capacidade reflexiva do aluno-estagiário;
- Propiciar o processo formativo, visando enriquecer a formação profissional

METODOLOGIA:

O estágio supervisionado será ministrado por meio de encontros nos quais os alunos deverão apresentar uma reflexão dos textos indicados para a leitura. Tais textos estão relacionados à prática de estágio, e de alguma maneira dialogam com o cotidiano do estagiário. A análise dos textos será apresentada pelos alunos durante o semestre. Os encontros funcionarão como uma espécie de tutoria, momento em que os alunos aproveitarão para dirimir suas dúvidas sobre a redação do relatório.

AValiação:

A avaliação será feita mediante correção de relatório que deverá fazer menção às seguintes informações, dentre outras:

- Breve histórico da instituição, se possível, conhecimento orgânico-funcional;
- Diagnóstico da situação do arquivo;
- Procedimentos técnicos de tratamento da informação arquivística;
- Profissionais envolvidos no setor;
- Condições de trabalho do estagiário;
- Atividades desempenhadas pelo estagiário

Também deverá fazer parte do relatório uma reflexão, baseada em um ou mais textos indicados, na qual o aluno

buscará fazer uma análise de como foi sua experiência enquanto estagiário. O estágio atendeu suas expectativas? Você conseguiu pôr em prática os assuntos ensinados em sala de aula? Qual o significado desta experiência para você?

BIBLIOGRAFIA

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. A profissão e o ensino de Arquivologia. **Boletim do Arquivo**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez.-1992.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

CASTRO, César Augusto. A pesquisa discente nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 14, nº 1, p. 49-53, janeiro/junho, 2002.

FONSECA, Maria Odila. O Ensino da Arquivologia e a Literatura Arquivística. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999, p. 181-189.

JARDIM, José Maria. A Produção de Conhecimento Arquivístico: Perspectivas Internacionais e o Caso Brasileiro. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999, p. 87-111.

_____. A Universidade e o Ensino de Arquivologia no Brasil. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999, p.31-51.

GOES MONTEIRO, Norma de. Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, jul.-dez., p. 79-90, 1988.

SOUSA, Marcos; MEDLEG, Georgete. **O arquivista como cientista da informação: formação e perspectivas profissionais**. Disponível em < <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2098/1233>> Acesso em: 05 fev. 2017.

SOUSA, Renato. **O papel do estágio na formação profissional do arquivista**. A experiência do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1446/1/CAPITULO_PapelEstagioFormacao.pdf> Acesso em: 20 jan.17.

_____. **Os desafios da formação do arquivista no Brasil**. Disponível em: < <http://www.aag.org.br/anaisxvcba/conteudo/resumos/plenaria2/renatotarciso.pdf>> Acesso em: 10 fev.2017.

SOUZA, Kátia. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.

Profa Ministrante: Priscila Gomes



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Arquivologia

DISCIPLINA: Conservação Preventiva de Documentos

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

CÓDIGO: HEA0037

PRÉ-REQUISITOS: HEA0029 (Gestão da Informação Arquivística)

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

DOCENTE: Bruno Ferreira Leite

EMENTA: Conceitos de preservação e conservação. Origem e evolução do papel. Agentes agressores dos documentos. Preservação e políticas públicas de conservação. Tecnologias de preservação. Aplicação na preservação dos acervos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Dialogar sobre a importância das iniciativas de preservação dos suportes arquivísticos no contexto da gestão de documentos e do tratamento de arquivos permanentes;
- Apresentar teorias, estratégias e técnicas acerca da Conservação Preventiva de Documentos, partindo da premissa de que esta área de atuação do arquivista é fundamental para a permanência dos registros em qualquer fase de vida e suporte material, especialmente para aqueles avaliados como permanentes;
- Realizar estudos práticos e orientados a fim de encontrar soluções de preservação para situações reais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: Apresentação do Programa da Disciplina e conceitos gerais sobre preservação.

- Conceitos e características da disciplina;
- Breve histórico da preservação no Brasil e no mundo;
- A preservação como função Arquivística;
- Estado, políticas públicas, políticas de preservação no Brasil.

Unidade 2: Planejamento de preservação.

- Programas e Projetos de Preservação;
- Os aspectos técnicos e políticos da institucionalização de Programas e Projetos.

Unidade 3: A natureza dos materiais e dos suportes, causas de deterioração e padrões ideais de conservação.

- Materiais orgânicos e inorgânicos;
- Papel, Celulose e agentes de colagem;
- Couro e Pergaminho;
- Tinta;
- Fotografias;
- Plásticos (fitas magnéticas, filmes e discos).



Unidade 4: Causas da deterioração e ações preventivas.

- Sujidades superficiais;
- Intervenções anteriores;
- Manuseio incorreto;
- Desastres e sinistros;
- Acidez;
- Micro-organismos;
- Ataques por insetos;
- Fotodegradação;
- Poluentes atmosféricos;
- A preservação no universo digital.

Unidade 5: Gerenciamento ambiental.

- Temperatura;
- Umidade Relativa;
- Índice de Preservação (IP).

Unidade 6: Acondicionamento de preservação.

- Edifício, móveis, materiais e embalagens de acondicionamento.

Unidade 7: Microfilmagem e digitalização para preservação.

- Suportes de informação e estratégias de preservação.

Unidade 8: Diagnóstico e prognóstico para conservação preventiva de acervos.

- Diagnóstico de estado de conservação de acervos arquivísticos;
- Prognóstico de necessidades de intervenção.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas, discussão de textos, apresentação de material ilustrativo com *datashow*, vídeos, uso de quadro branco e visita técnica.

AVALIAÇÃO:

- Frequência, leitura dos textos e participação nas aulas, participação na visita técnica e elaboração de trabalhos e/ou prova discursiva.



BIBLIOGRAFIA:

Leitura básica:

BECK, Ingrid. Preservação documental: conceitos e fundamentos teóricos. *In: _____*. **O ensino da preservação documental nos cursos de arquivologia e biblioteconomia**: perspectivas para formar um novo profissional. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI, Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - UFF/IBICT, Niterói, 2006. p. 16-46.

BECK, Ingrid. Organismos internacionais que respaldam e balizam as políticas de Preservação Documental. *In: _____*. **O ensino da preservação documental nos cursos de arquivologia e biblioteconomia**: perspectivas para formar um novo profissional. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI, Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - UFF/IBICT, Niterói, 2006. p. 40-46.

EMBRAPA. Aprovar a anexa "Política de Preservação de Acervos da Embrapa". **Resolução do Conselho de Administração N° 136, de 11 de Dezembro de 2013**. Disponível em:
<<https://www.embrapa.br/documents/10180/1532828/Política+de+preservação+de+acervos+da+Embrapa.pdf/96d8fc3f-ba67-4a09-86c8-50bce4ef8fbd>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

FERREIRA, Miguel. ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL. *In: _____*. **Introdução à Preservação Digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. p.31-45. Disponível em:
<<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

FONSECA, Maria Cecília Londres. A prática de tombamento: 1970-1990. *In: _____*. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/MinC-Iphan, 2009. Cap. 5. p. 179-209.

HOLLÓS, Adriana Cox. **Entre o passado e o futuro**: os limites e as possibilidades da preservação documental no Arquivo Nacional do Brasil. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

_____. DESAFIOS À PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DIGITAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA. *In: _____*. **O FUTURO DA MEMÓRIA DIGITAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL BRASILEIRA**. 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/IBICT – ECO/UFRJ, Rio de Janeiro, 2014. p. 55-64.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Política de preservação de acervos institucionais**. Rio de Janeiro: MAST, 1995.

OGDEN, Sherelyn. Planejamento para preservação. *In: GARLICK, Karen e OGDEN, Sherelyn*. **Planejamento e prioridades**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Biblioteca e Arquivos, 2001. p. 7-15. Disponível em:
<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/CPBA_30_a_32_Planej_e_Prioridades.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2015.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. PRESERVAÇÃO NO BRASIL – UM DEBATE EM ABERTO. *In: _____*. **A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA GOVERNAMENTAL NAS**



POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL. 431 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI, Universidade Federal Fluminense/instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - UFF/IBICT, Niterói, 2008. p. 121-129.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **PRESERVAÇÃO COMO FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.** In: _____. **A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA GOVERNAMENTAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL.** 431 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI, Universidade Federal Fluminense/instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - UFF/IBICT, Niterói, 2008. p. 130-147.

_____. A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** . São Paulo: Ancib, 2008. p. 1 - 16. Disponível em:
<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3062/2188>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

Leitura complementar:

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes.** Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. **Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva.** Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008.

GARLICK, Karen. Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos. In: GARLICK, Karen e OGDEN, Sherelyn. **Planejamento e prioridades.** 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Biblioteca e Arquivos, 2001. p. 21-30. Disponível em:
<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/CPBA_30_a_32_Planej_e_Prioridades.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2015.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação da informação. **Páginas a&b.** Lisboa, Portugal: Gabinetes de Estudos a&b, 2005. n. 15. p. 29-39

WATERS, Donald J. **Do Microfilme à Imagem Digital.** Rio de Janeiro, Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, Arquivo Nacional. 1997

UHLIR, Paul F. **Diretrizes políticas para o desenvolvimento e promoção da informação governamental de domínio público.** Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001373/137363POR.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

Docente ministrante: Prof. Me. Bruno Ferreira Leite.

5º

PERÍODO



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DPCS

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS

CÓDIGO: HFC 0206

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

EMENTA: Conceitos básicos de Processos Organizacionais. Processos organizacionais; Diagnóstico organizacional. Instrumentos de análise e Gestão de Processos. Indicadores de desempenho; Projeto prático.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- 1) Capacitar o participante a entender a abordagem de processos e suas técnicas;
- 2) Preparar o participante na sua atuação no desenvolvimento de projetos que envolvam análise e redefinição dos processos de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 – Conceitos Básicos de Gestão de Processos 1.1 Conceito de Processo, Atividade de Procedimento 1.2 Fundamentos do processo de negócio; 1.3 Principais Modelos de processos; 1.4 Tipos de Processos

Unidade 2 – Processos Organizacionais 2.1 O ambiente de negócios 2.2 Técnicas de levantamento de processos 2.3 Mapeamento e análise de processos 2.4 O papel da gestão de processos

Unidade 3 – Diagnóstico Organizacional 3.1 Análise e avaliação continuada 3.2 Análise da distribuição do trabalho (QDT) 3.3 Desenvolvimento de soluções.

Unidade 4 – Instrumentos de Análise e Gestão de Processos 4.1 Fluxograma: tipos, elaboração e análise 4.2. Diagrama de Ishikawua 4.3- 5W 1H

Unidade 5 – Indicadores de Desempenho 5.1- Incidafor e Medicao de desempenho 5.2. Qualidade e Produtividade 5.3- Aplicacao

Unidade 6- Projeto prático

METODOLOGIA:

O conteúdo programático será desenvolvido através de exposições dialogadas, DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS CURSO: ARQUIVOLOGIA 2 estudos dirigidos, estudo de casos e trabalhos práticos de equipe

AVALIAÇÃO:

Serão realizadas três avaliações intermediárias: AV1, AV2 e AV3. A critério do professor, serão aplicadas avaliações parciais, visando acompanhar os ganhos de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

BPM CBOK – Guia para o gerenciamento de processos de negocio – Corpo de conhecimentos ratico de Gestao por Processos. ABPMP – Brasil, 2013.

ARAUJO, Luis César G.; GRACIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. Gestão de Processos: melhores resultados e excelência organizacional. São Paulo, ATLAS, 2011.

BARBARÁ, Saulo (Org.) Gestão de Processos: Fundamentos , Técnicas e Modelos de Implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

DAVENPORT, H. Thomas; HARRIS, Jeanne. Competição Analítica. Rio de Janeiro, Campus, 2007.

DAVENPORT, Thomas. Reengenharia de processos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DE Sordi, José Osvaldo, Gestão por Processos: uma abordagem da moderna administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.

GALBRITH, Jay R., DOWENEY, Diane; KATES Amy. Projeto de Organizações Dinâmicas. São Paulo: ARTMED, 2011.

HARRINGTON, H. James. Business process improvement. New York: McGraw Hill, 1991.

JESUS, Leandro; Macieira, André. Repensando a Gestão por meio dos processos. Rio de Janeiro: ELO GROUP, 2014.

KEEN, Peter G. The process edge. Cambridge: Harvard Business School Press, 1997. LAURINDO, Fernando José Bardin;

ROTONDARO, Roberto Gilioli. (Org.) Gestão Integrada de Processos e da Tecnologia da Informação. São Paulo: ATLAS, 2006

JESUS, Leandro; MACIEIRA, Andre. Repensando a Gestão por meio dos processos. Rio de Janeiro: elogroup, 2014.

LOWENTHAL, Jeffrey N. Reengineering the organization. Milwaukee: ASQC Quality Press, 1994.

MALHORTA, Yogesh. Business process redesign: an overview. s.l.: Brint Research Institute, 1998.

MARANHÃO, Mauriti; MACIEIRA, Maria Elisa Bastos. O Processo Nosso de cada Dia. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. Administração de Processos: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo, ATLAS, 2007.

PAIM R.; CARDOSO V.; CAULLIRAUX H.; CLEMENTE R. Gestão de Processos: Pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009

RUMMLER, Geary A.; BRACHE, Alan P. Melhores Desempenhos das Empresas. São Paulo, MACKRON

Books, 1992.

VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. (Org.) Análise e Modelagem de Processos de Negócio.: foco na notação BPMN. ATLAS, 2009.

Professor ministrante: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Processos Técnicos Documentais

Escola de Arquivologia

Código HTD0054	Nome da disciplina: INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E DOCUMENTO	Carga horária: 60	Crédito: 4
-------------------	--	----------------------	---------------

Objetivo:

Discutir os conceitos de informação e memória e suas articulações. Reconhecer a construção de uma trajetória informacional cuja constituição patrimonial abarque as instituições de memória.

Ementa:

Diferentes visões e relações entre os conceitos de Informação e Memória. Processos de Comunicação e Fluxo da Informação: da geração à recuperação. Espaços Informacionais Documento/Monumento e as Instituições de Memória: Arquivo, Biblioteca e Museus.

Instrumentos de avaliação:

1ª avaliação: visita e elaboração de relatório;

2ª avaliação: apresentação oral de um projeto individual de pesquisa pautado em um dos temas abordados na disciplina

Bibliografia Básica:

DODEBEI, Vera. Patrimônio e memória digital. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas** - Ano 04, número 08, 2006. Disponível em: www.unirio.br. Acesso em: 13 fev. 2007.

DODEBEI, Vera; RIBEIRO, Leila; ORRICO, Evelyn. Fotografias, bandeiras e cartas: o filme como metadocumento de construção de memória. Trabalho apresentado no **V Seminário Memória, Ciência e Arte: razão e sensibilidade na produção do conhecimento**. Centro de Memória da UNICAMP/ Centro de Memória da Educação/UNICAMP, 17 a 19 de outubro de 2007. Disponível em: www.preac.unicamp.br/memoria/. Acesso em: 20 dez. 2007.

LATOURE, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, Marc e JACOB, Christian. (Orgs.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. p. 21-44.

LEMOES, Teresa; MORAES, Nilson (Orgs.). **Memória e construções de identidades**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001. p. 59-66.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **Memória-História**. Enciclopédia Einaudi, v. 1. Ed. Portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984. p. 95-106.

ORRICO, Evelyn; RIBEIRO, Leila Beatriz; DODEBEI, Vera. Doze homens e uma sentença: a informação e o discurso no jogo da memória. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas** -



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Processos Técnicos Documentais

Ano 07, número 12, 2008 . Disponível em: <http://www.unirio.br/morpheusonline/index.htm>. Acesso em: 12 mar. 2010.

POMIAN, Krzystof. Memória. In: GIL, Fernando. **Sistemática**. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda: 2000. p.507- 516.

Bibliografia Complementar:

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago,1976. (Logoteca).

MILANESI, Luís. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. (Org.) **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT/DEP/DDI, 1999.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro, GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. (Orgs.). **Interdiscursos da Ciência da Informação: arte, museu e imagem**. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000.

SILVA, Armando Malheiro da, et al. **Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação**. Porto: Afrontamento, 1998. (Biblioteca das Ciências do Homem/Plural/2).

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico**. Porto: Afrontamento, 2006.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

Chefe do Departamento:

Data: ___/___/_____

Diretor(a) da Escola de Arquivologia

Data: ___/___/_____



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Arquivologia

DISCIPLINA: Legislação Arquivística

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

CÓDIGO: HEA0050

PRÉ-REQUISITOS: HEA0032 (Avaliação de Documentos Arquivísticos) **NÚMERO DE CRÉDITOS:** 02

DOCENTE: Bruno Ferreira Leite

EMENTA: Constituição Federal, Leis de Arquivos, Lei de Habeas Data, decretos, resoluções do CONARQ e demais instrumentos normativos.

Objetivos da disciplina:

Compreender os nexos existentes entre alguns instrumentos normativos, tendo como marco inicial a declaração dos direitos do homem e do cidadão;

Proporcionar ao estudante competências para busca de soluções para os desafios que atravessarão na prática arquivística, a partir do conhecimento e reflexão sobre instrumentos normativos que regulamentam direta e indiretamente o fazer arquivístico;

Realizar exercícios que simulem a aplicação de algum destes instrumentos (lei, decreto, resolução, portaria, manual, etc.).

Conteúdo programático:

Unidade 1: instrumentos normativos, seus tipos e conceitos.

- conceitos de lei, decreto, resolução, portaria, manual e medida provisória;
- a noção de legislação arquivística.

Unidade 2: instrumentos normativos, contextos de produção e objetivos.

- o pensamento iluminista, a revolução francesa e a declaração dos direitos do homem e do cidadão;
- o pós-guerra 2ª Guerra Mundial, a criação da ONU e a declaração universal dos direitos humanos;
- Decreto-Lei 25, de 30 de novembro de 1937 (organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional);
- a Constituição Brasileira de 1988 (uma breve contextualização);
- Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, regula a microfilmagem de documentos oficiais e dá outras providências;
- Decreto nº 1.799, de 30 de janeiro de 1996 regulamenta a Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, que regula a microfilmagem de documentos oficiais, e dá outras providências;
- Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo, e dá outras providências;
- Decreto nº 82.590, de 06 de novembro de 1978, regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo;
- Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política de arquivos públicos e privados e dá outras providências;



- Decreto 4.073, de 03 de janeiro de 2002, que regulamenta a lei 8.159/1991;
- I Conferência Nacional de Arquivos (I CNARQ).

Unidade 3: leis e decretos sobre acesso à informação.

- políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos;
- Lei 9.507/1997;
- Decreto 2.134/1997 – regulamenta o art. 23 da lei 8.159 (Revogado Pelo Decreto nº 4.553, de 27.12.2002);
- Decreto 4.553/2002 (Revogado pelo Decreto nº 7.845, de 2012);
- Medida provisória – 228 (Convertida na Lei nº 11.111, de 2005) e Decreto 5.301/2004 (Revogado pelo Decreto nº 7.845, de 2012);
- Lei 11.111/2005 (Revogada pela Lei nº 12.527, de 2011);
- Lei 12.527/2011;
- Lei de criação da comissão da verdade – Lei 12.528/2011;
- Decreto 7.724/2012 (Regulamenta a Lei 12.527/2011).

Unidade 4: algumas resoluções do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ)

- Resolução nº 2, de 18 de outubro de 1995 (dispõe sobre as medidas a serem observadas na transferência ou no recolhimento de acervos documentais para instituições arquivísticas públicas);
- Resolução nº 3, de 26 de dezembro de 1995 (dispõe sobre o programa de assistência técnica do conselho nacional de arquivos);
- Resolução nº 5, de 30 de setembro 1996 (dispõe sobre a publicação de editais para eliminação de documentos nos Diários Oficiais da União, Distrito Federal, Estados e Municípios);
- Resolução nº 10, de 6 de dezembro de 1999 (dispõe sobre a adoção de símbolos ISO nas sinaléticas a serem utilizadas no processo de microfilmagem de documentos arquivísticos);
- Resolução nº 14, de 24 de outubro de 2001 (aprova a versão revisada e ampliada da resolução nº 4, de 28 de março de 1996, que dispõe sobre o código de classificação de documentos de arquivo para a administração pública: atividades-meio);
- Resolução nº 17, de 25 de julho de 2003 (dispõe sobre os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional);
- Resolução nº 25, de 27 de abril de 2007 (dispõe sobre a adoção do modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos - e-Arq Brasil pelos órgãos e entidades integrantes do sistema nacional de arquivos – SINAR);
- Resolução nº 27, de 16 de junho de 2008 (dispõe sobre o dever do poder público, no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de criar e manter arquivos públicos, na sua específica esfera de competência, para promover a gestão, a guarda e a preservação de documentos arquivísticos e a disseminação das informações neles contidas);
- Resolução nº 40, de 9 de dezembro de 2014 (dispõe sobre os procedimentos para a eliminação de documentos no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do sistema nacional de arquivos – SINAR).

Metodologia:

- aulas expositivas, discussão de textos, apresentação de material ilustrativo com *datashow*, vídeos, uso de quadro branco.



Avaliação:

- frequência, leitura dos textos e participação nas aulas, participação na visita técnica/elaboração de trabalhos e/ou prova discursiva.

Bibliografia:

Leitura básica:

BRASIL. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. **organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.** Rio de Janeiro, 6 dez. 1937.

_____. Lei nº 5.433, de 08 de maio de 1968. **Regula a microfilmagem de documentos oficiais e dá outras providências.** Brasília, 10 maio 1968.

_____. Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978. **Dispõe Sobre a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo, e dá outras providências.** Brasília, 5 jul. 1978.

_____. Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978. **Regulamenta a Lei Nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo.** Brasília, 7 nov. 1978.

_____. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.** Brasília, 9 jan. 1991.

_____. Decreto nº 1.799, de 30 de janeiro de 1996. **Regulamenta a Lei Nº 5.433, de 8 de maio de 1968, que regula a microfilmagem de documentos oficiais, e dá outras providências.** Brasília, 31 jan. 1996.

_____. Lei nº 9.507, de 12 de novembro de 1997. **Regula o direito de acesso a informações e disciplina o rito processual do habeas data.** Brasília, 13 nov. 1997.

_____. Decreto nº 2.134, de 24 de janeiro de 1997. **Regulamenta o art. 23 da lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a categoria dos documentos públicos sigilosos e o acesso a eles, e dá outras providências.** Brasília, 27 jan. 1997. Revogado Pelo Decreto nº 4.553, de 27.12.2002.

_____. Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002. **Regulamenta a Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados.** Brasília, 4 jan. 2002.

_____. Decreto nº 4.553, de 27 de dezembro de 2002. **Dispõe sobre a salvaguarda de dados, informações, documentos e materiais sigilosos de interesse da segurança da sociedade e do estado, no âmbito da administração pública federal, e dá outras providências.** Brasília, 30 dez. 2002. Revogado pelo Decreto nº 7.845, de 2012.

_____. Medida Provisória nº 228, de 9 de dezembro de 2004. **Regulamenta a parte final do disposto no inciso XXXIII do art. 5º da constituição e dá outras providências.** Brasília, 10 dez. 2004. Convertida na Lei nº 11.111, de 2005.

_____. Decreto nº 5.301, de 9 de dezembro de 2004. **Regulamenta o disposto na Medida Provisória no**



228, de 9 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a ressalva prevista na parte final do disposto no inciso XXXIII do art. 5º da constituição, e dá outras providências. Brasília, 10 dez. 2004. Revogado pelo Decreto nº 7.845, de 2012.

_____. Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005. **Regulamenta a parte final do disposto no inciso XXXIII do caput do art. 5º da Constituição Federal e dá outras providências.** Brasília, 6 maio 2005. Conversão da MPv nº 228, de 2004. Revogada pela Lei nº 12.527, de 2011.

_____. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. **Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso ii do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da constituição federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.** Brasília, 18 nov. 2011.

_____. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. **Regulamenta a Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição.** Brasília, 15 maio 2012.

DECLARAÇÃO de direitos do homem e do cidadão. 1789. Disponível em:

<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-à-criação-da-Sociedade-das-Nações-até-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

JARDIM, José Maria. O inferno das boas intenções: legislação e políticas arquivísticas. In: MATTAR, Eliana (Org.). **Acesso à informação e política de arquivos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

_____. Políticas públicas de informação: a (não) construção da política nacional de arquivos públicos e privados (1994-2006). 2008. Comunicação oral apresentada ao GT-5 - Política e Economia da Informação. **IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/arquivos/infotec/jardim_-_politicas_publicas_de_informacao.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2016.

_____. A implantação da lei de acesso à informação pública e a gestão da informação arquivística governamental. **Liinc em Revista**, v. 9, p. 383-405, 2013.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (Brasília). Etapa Nacional. In: I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ARQUIVOS. **Por uma política nacional de arquivos.** Brasília: Ministério da Justiça, 2012. p. 40-50.

Disponível em:

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/cnarq/Relatorio_final_com_capa.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2016.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat (baron) de. LIVRO PRIMEIRO: Das leis em geral. In: _____. **O espírito das leis.** São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 11-17.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

PIOVESAN, Flávia. Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Brasileira de 1988, In: GIOVANNETTI, Andrea (Org.). **60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos: conquistas do Brasil.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. p.183-201.

REZENDE, Marcelo de Paula; SODER, Nathalia; WATANABE, PÂMela R. Matias. **A INFLUÊNCIA**



DA SOCIEDADE NA ELABORAÇÃO DE LEIS NO CURSO DA HISTÓRIA. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-sociedade-na-elaboracao-de-leis-no-curso-da-historia/76286/>>. Acesso em: 09 ago. 2016.

RODRIGUES, Georgete Medleg. Legislação de Acesso aos Arquivos no Brasil: um terreno de disputas pela memória e pela história. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 257-286, jan/jun 2011.

Leitura complementar:

CONARQ. **Dispõe sobre as medidas a serem observadas na transferência ou no recolhimento de acervos documentais para instituições arquivísticas públicas.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

_____. **Dispõe sobre o programa de assistência técnica do conselho nacional de arquivos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

_____. **Dispõe sobre a publicação de editais para eliminação de documentos nos Diários Oficiais da União, Distrito Federal, Estados e Municípios.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1996.

_____. **Dispõe sobre a adoção de símbolos ISO nas sinaléticas a serem utilizadas no processo de microfilmagem de documentos arquivísticos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

_____. **Aprova a versão revisada e ampliada da resolução nº 4, de 28 de março de 1996, que dispõe sobre o código de classificação de documentos de arquivo para a administração pública: atividades-meio.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

_____. **Dispõe sobre os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

_____. **Dispõe sobre a adoção do modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos - e-Arq Brasil pelos órgãos e entidades integrantes do sistema nacional de arquivos – SINAR.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.

_____. **Dispõe sobre o dever do poder público, no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de criar e manter arquivos públicos, na sua específica esfera de competência, para promover a gestão, a guarda e a preservação de documentos arquivísticos e a disseminação das informações neles contidas.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

_____. **Dispõe sobre os procedimentos para a eliminação de documentos no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do sistema nacional de arquivos – SINAR.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014.

CONARQ. **Legislação arquivística brasileira.** Rio de Janeiro: CONARQ, 2014. Disponível em: <http://www.conarq.gov.br/images/coletanea/jan_2016/CONARQ_legarquivos_janeiro_2016_word.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO DE ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVISTICOS

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Código: HEA0041

CARGA HORÁRIA: 120 horas

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA:

Aplicação prática de conteúdos teóricos em instituições públicas e/ou privadas, com orientação acadêmica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Estruturar e fortalecer linhas de ação a nível profissional, no que tange ao aperfeiçoamento e à aprendizagem.

METODOLOGIA:

Orientar quanto às diretrizes, direitos e deveres do Estágio Supervisionado;
Apresentar modelos de Mapas de Estágio e de Relatório final do Estágio Supervisionado.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Mapa de Estágio;
Relatório de Estágio

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE 1 - PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO

- 1.1 – Conhecimento da instituição.
- 1.2 – Diagnóstico da situação dos arquivos.
- 1.3 – Elaboração do plano de atividades do estágio.

UNIDADE 2 - DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

- 2.1 – Interação com a realidade.
- 2.2 – Desenvolvimento das atividades previstas no plano de estágio.

UNIDADE 3 - ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 320 p.

DICIONÁRIO de terminologia arquivística. Bellotto, Heloísa Liberalli, Camargo, Ana Maria de Almeida (coord.). São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996. 142 p.

HEREDIA HERRERA, Antonia. Archivística General : teoria y práctica. Sevilla : Diputación Provincial de Sevilla, 1991. 512 p.

SHELLENBERG, T. R. Arquivos Modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 388 p.

_____. Documentos públicos e privados: arranjo e descrição. Rio de Janeiro: FGV, 1980. 396 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAR, Fernando Luis. **Gerenciamento da Documentação e Informação**. São Paulo: CENADEM, 1988.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo. Arquivo do estado, 1988.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida et alli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo. Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1996.

CASTILHO, Ataliba Teixeira(organizador). **A sistematização de arquivos públicos**. Campinas: UNICAMP, 1991.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Legislação brasileira de arquivos**. Rio de Janeiro: 2014

COUTURE, Carol, ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os fundamentos da disciplina arquivística**: Université de Québec. 1998.

COUTURE, Carol, ROUSSEAU, Jean-Yves et all. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Tra. Luis Carlos Lopes. Brasília: Finatec, 1999.

CRUZ, Tadeu. **Worklow**: a tecnologia que vai revolucionar processos. São Paulo: Atlas, 1988.

CRUZ MUDENT, José Ramon. **Manual de Arquivística**. Madrid: Fundación German Sanchez Rupérez, 1994.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 1998.

HERÉDIA HERRERA, Antonia. **Archivística general**: Teoria y practica. 4. ed. Sevilla: Gráficas Del Sur, 1989.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. Rio de Janeiro: APEC Editora S. A., 1974.

JARDIM, José Maria. **O conceito e a prática de gestão de documentos**. Texto impresso. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, (S. d.).

_____. **Sistemas e políticas de arquivos no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1995.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: FVG, 1991.

ROSSATO, Carlos Aléssio. **Diretrizes para a implantação de um sistema de arquivo**. Santa Maria: UFSM, 1980.

Professor ministrante: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Processos Técnicos Documentais

Escola de Arquivologia

Código HTD0055	Nome da disciplina: TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO E ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS	Carga horária: 60h	Crédito: 4
-------------------	--	-----------------------	---------------

Objetivo: Desenvolver o aluno, cognitivamente e gerencialmente para caracterizar os diferentes processos reprográficos existentes bem como aqueles utilizados, mais frequentemente, nos serviços de arquivos; identificando os componentes dos sistemas e serviços, analisando os usos e vantagens de suas diferentes aplicações, decidindo sobre os procedimentos a serem adotados assim como propondo soluções alternativas para a produção, substituição e arquivamento de documentos em suportes compatíveis com a modernização dos serviços de arquivos e a segurança da informação.

Ementa: SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA FOTOGRAFIA. O PROCESSAMENTO FOTOGRÁFICO. HISTÓRICO DA MICROFILMAGEM. USOS E VANTAGENS DA MICROFILMAGEM. ETAPAS DA PRODUÇÃO DO MICROFILME: PREPARO; OPERACIONALIZAÇÃO; PROCESSAMENTO; DUPLICAÇÃO. MICROFORMAS. RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO. LEITORES (OU VISORES). CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO. LEGISLAÇÃO SOBRE MICROFILMAGEM. GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS. LEGISLAÇÃO SOBRE DIGITALIZAÇÃO.

Instrumentos de avaliação:

- prova escrita; seminários; trabalhos em grupos.

Bibliografia Básica e complementar:

- AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE, INC. American National Standard For Photography (Film) Archival Records, Silver-Gelatin Type, On Polyester Base.
- AVEDON, Don. Gerenciamento da imagem eletrônica: processamento da imagem e discos ópticos. (tradução Fernando Luis Bar). São Paulo: Cenadem, 1993. 141p.
- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LA MESA REDONDA DE ARCHIVOS (21ª: 1982: Kuala Lumpur). Políticas de la microfilmacion: actas de la vigesimo primeira Conferência Internacional de la Mesa Redonda de Archivos. México Archivo Central de a Nación, Asociacion Latinoamericana de Archivos, 1986. XIV, 79p.
- CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES. Archivum. Paris, Press Universitaires de France. UNESCO. 1951 - 1986.
- DORFMAN, Harold H. Padrões de Qualidade na Microfilmagem. CENADEM. Quality Critéria Book 1, 1976.
- DUCHEIN, M. et alii. Le microfilm. IN: Manual d'Archivistique. Paris, Direction des Archives de France, 1976, : 518-539.
- ELKINGTON, Nancy E. Manual do RLG para microfilmagem de arquivos. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.205p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Processos Técnicos Documentais

- (RLG: The Research Libraries Group, Inc.)
- FOX, Lisa L. Microfilmagem de preservação: um guia para bibliotecários e arquivistas. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 54p.
 - GAMEIRO, Maria Cristina - Microfilmagem: solução para os arquivos. IN: Informática & Administração. ago 1983: 32-36.
 - GOMIDE, Carlos Henrique de Andrada. Manual básico de fotografia. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1986. 133p.il.
 - GONZALEZ GARCIA, Pedro. Los documentos en nuevos suportes. Boletim do Arquivo, São Paulo, Divisão de Arquivo do Estado, v.1, n° 1, dez. 1992. p.19-35.
 - GONZÁLEZ GARCIA, Pedro. Salas de lecturas sin papel ? Anuário Interamericano de Archivos, Córdoba, v.14, p.171-175, 1990.
 - GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992. 112 p.il.
 - KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. As múltiplas aplicações e vantagens do microfilme. Departamento de Micrográfica e Tecnologia da Informação. xerox. 16, s/d.
 - KODAK PORTUGUESA LIMITED. O microfilme e o computador. Cadernos BAD, Lisboa, n° 2, p.143-148, 1991.
 - KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989. 110p.
 - KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991. 109p.il.
 - LEISINGER Jr. Albert H. Un estudio de las normas básicas para equipamento, mantenimiento y funcionamiento de um laboratório de reprografia en archivos de países en desarrollo Madri, Centro Nacional de Microfilm, 1977, 135p.
 - MCCORNICK, John A. The new optical storage technology. (s.l.): AIIM, 1994.
 - NELSON, Carl E. Microfilm Technology. New York, 1965.
 - NETO, João Marques de Souza. CENADEM, 1977
 - OLIVEIRA, Alfredo de Toledo. Sistemas e Tecnologia do COM, s/d.
 - OLIVEIRA, Maria de Lourdes Claro de e ROSA, José Lázaro de Souza. Teoria e prática de microfilmagem. RJ, FGV-INDOC, 1981. 135p.
 - ROPER, Michel. Guidelines for the preservation of microfilms. Paris, 1986.
 - SELVA, Marcelo. Tecnologia do controle de qualidade do microfilme. AMRJ, 1988
 - SOUZA, José Luis de. Análise, Técnicas e Gerenciamento de Sistemas de Microfilmagem. IBTM, 1980.
 - UNITED STATE OF AMERICA. Preservation microfilming office processing manual. Library of Congress, 1981. 156p.
 - VASQUEZ, Pedro. Fotógrafos pioneiros no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Agil, Dazibao, 1990. 142p.il.
 - WATERS, Donald J. Do microfilme à imagem digital. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 43p.
 - WEILL, George. La micrographie et le microfilm. Direction des Archives de France. Paris. mimeo. 9p.1988.
 - WILLIS, Don. Uma abordagem de sistemas híbridos para a preservação de impressos. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 61p.

Chefe do Departamento: Data: ___/___/____	Diretor(a) da Escola de Arquivologia Data: ___/___/____
---	---



PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: Arquivologia

DISCIPLINA: Pesquisa em Arquivística

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

PRÉ-REQUISITOS: HEA0055 (Metodologia da Pesquisa Arquivística)

DOCENTE: Bruno Ferreira Leite

CÓDIGO: HEA0042

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

EMENTA: A importância da pesquisa em ciências sociais. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Estudos de métodos e técnicas, no âmbito da pesquisa arquivística, para a elaboração de trabalhos científicos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Debater sobre a trajetória da produção de conhecimento em Arquivologia e suas perspectivas;
- Apresentar metodologias concernentes às ciências sociais, especificando métodos e técnicas utilizadas na pesquisa arquivística;
- Analisar os aspectos teórico-metodológicos presentes em diferentes abordagens realizadas em pesquisas no âmbito da Arquivologia;
- Elaborar um projeto de pesquisa e desenvolvê-lo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: Apresentação do Programa da Disciplina e panorama geral da produção de conhecimento em Arquivologia.

- Conceitos e características da disciplina;
- A produção científica em Arquivologia;
- Reflexões sobre a pesquisa em Arquivologia.

Unidade 2: A demarcação científica, metodologias, métodos e técnicas.

- O que é científico?
- Abordagens quantitativas e qualitativas;
- Métodos e técnicas de pesquisa;
- Como elaborar um projeto de pesquisa.

Unidade 3: Análise de pesquisas e produção de projetos.

- Análise de pesquisas em Arquivologia com temáticas diversas;
- Elaboração de projeto de pesquisa e artigo;
- Seminários de apresentação de projetos e resultados de pesquisa.



METODOLOGIA:

- Aulas expositivas, discussão de textos, apresentação de material ilustrativo com *datashow*, uso de quadro branco e seminários.

AVALIAÇÃO:

- Frequência, leitura dos textos e participação nas aulas, elaboração de trabalhos e participação em seminários.

BIBLIOGRAFIA:

Leitura básica:

CAMPOS, Magna. A RESENHA COMO GÊNERO ACADÊMICO. *In:* _____. **Manual de gêneros acadêmicos:** resenha, fichamento, memorial, resumo científico, relatório, projeto de pesquisa, artigo científico/paper, normas da ABNT. Mariana (MG): Edição do Autor, 2015. p. 3-15. Disponível em: <https://www.academia.edu/10981399/Manual_de_gêneros_acadêmicos_Resenha_Fichamento_Memorial_Resumo_Científico_Relatório_Projeto_de_Pesquisa_Artigo_científico_paper_Normas_da_ABNT>. Acesso em: 10 fev. 2016.

DEMO, Pedro. Demarcação científica. *In:* _____. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1995. Cap. 1, p. 16-40.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In:* MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 2. p. 31-60. Disponível em: <https://cld.pt/dl/download/9ce6538a-bcad-4766-b430-25bfa307cbf4/Livro_Minayo.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2016.

HEYMANN, Luciana Quillet. INTRODUÇÃO. *In:* _____. **DE ARQUIVO PESSOAL A PATRIMÔNIO NACIONAL:** reflexões sobre a construção social do “legado” de Darcy Ribeiro. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. p. 1-11.

INDOLFO, Ana Celeste. INTRODUÇÃO. *In:* _____. **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012).** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2013, p. 14-21.

JARDIM, José Maria. INTRODUÇÃO. *In:* _____. **TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE DO ESTADO NO BRASIL:** usos e desusos da informação governamental. Niterói: Eduff, 1999. Cap. 1. p. 21-26. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/transparencia.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2016.



JARDIM, José Maria. A Pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. *In:* VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Cap. 7. p. 135-153. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2016.

LEITE, Bruno Ferreira. INTRODUÇÃO. *In:* _____. **Percepções sobre a produção, custódia e uso do arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 11-22. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2012>>. Acesso em: 09 fev. 2016.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. OS DIÁLOGOS NO ESPAÇO ACADÊMICO: A PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO. *In:* _____. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília (UnB). Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Georgete Medleg Rodrigues, Brasília, 2007, p. 120-136.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**. jul./set. Rio de Janeiro, p. 239-248. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>> . Acesso em: 17 jan. 2016.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. INTRODUÇÃO. *In:* _____. **A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA GOVERNAMENTAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL**. 431 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense/instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2008. p. 21- 39.

VIEIRA, Thiago de Oliveira. INTRODUÇÃO. *In:* _____. **Os documentos especiais à luz da arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 14-21. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2012>>. Acesso em: 09 fev. 2016.

Leitura complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação - Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro: 2002.

_____. NBR 6024: **Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação**. Rio de Janeiro: 2003.

_____. NBR 6027: **Informação e documentação - Sumário - Apresentação**. Rio de Janeiro: 2003.

_____. NBR 6028: **Informação e documentação - Resumo - Apresentação**. Rio de Janeiro: 2013.



_____. NBR 6034: **Informação e documentação - Índice – Apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2004.

_____. NBR 14724: **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro: 2002.

_____. NBR 15287: **Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2011.

_____. NBR 10520: **Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro: 2002.

DEMO, Pedro. Pesquisa Metodológica: potencialidades e limites. *In:* _____. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995. Cap. 1, p. 59-69.

JÚNIOR, Rogério Henrique de Araújo; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **A produção científica da Arquivologia em Classificação, Descrição e Recuperação**: o estado da arte. Rio de Janeiro. Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), 2013. p. 40.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In:* MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 3. p. 61-77. Disponível em: <[https://cld.pt/dl/download/9ce6538a-bcad-4766-b430-25bfa307cbf4/Livro Minayo.pdf](https://cld.pt/dl/download/9ce6538a-bcad-4766-b430-25bfa307cbf4/Livro_Minayo.pdf)>. Acesso em: 17 jan. 2016.

MUELLER, Suzana P. M. A Ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In:* CAMPELLO, Bernadete Santos, CENDÓN, Beatriz Valadares, KREMER, Jeanette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. Cap. 1, p. 21-34.

NORONHA, Dayse Pires, FERREIRA, Sueli Mara S.P. Revisões de literatura. *In:* CAMPELLO, Bernadete Santos, CENDÓN, Beatriz Valadares, KREMER, Jeanette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. Cap. 14, p. 191-198.

YIN, Robert K. Introdução. *In:* _____. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. São Paulo: Artmed, 2006. cap. 1, p.19-38.

Docente ministrante: Prof. Me. Bruno Ferreira Leite.



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA
DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS
ARQUIVISTICOS (DEPA)
DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ARQUIVÍSTICA
CÓDIGO: HEA0044
CARGA HORÁRIA: 4horas/aula **NÚMERO DE CRÉDITOS: 4**

EMENTA:

Relações entre Arquivologia, Informática e as novas tecnologias de informação e comunicação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Introduzir o aluno nos conceitos e teorias que compreendem a relação da Arquivologia com as Tecnologias da Informação e Comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - As Tcnologias da Informação e Comunicação (TICs

Unidade II – Ambiente Digital e os Arquivos

Unidade III – Especificidades arquivísticas no ambiente digital

Unidade IV – Gestão e Preservação Digital: olhar arquivístico

Unidade V – Iniciativas, Normas e Legislação

METODOLOGIA:

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, debates e seminários sobre os temas do conteúdo programático

AVALIAÇÃO:

- Leituras, debates e resumos dos textos: 20%
- Seminário em Grupo: 40%
- Prova Individual: 40%

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A Revolução da Tecnologia da Informação**. In: _____. A Sociedade em Rede. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra. P 67 ? 118.

CORRÊA, Amarílis Montagnolli Gomes. **Preservação digital: autenticidade e integridade de documentos em bibliotecas digitais de teses e dissertações**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) 96 p, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: . Acesso em: 03 jul. 2014.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como prova de ação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994.

FLORES, D.; ROCCO, B. C. B. ; SANTOS, H. M. . **Cadeia de custódia para documentos arquivísticos** digitais. Revista Acervo, v. 29, p. 117-132, 2016.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Committee on Archival Legal Matters. Authenticity of electronic records: A Report by ICA to UNESCO. Paris: ICA, 2002. (Study; 13-1) Disponível em: . <www.ica.org> Acesso em: 10 fev. 2017.

_____. Committee on Electronic Records. Guide for managing electronic records from an archival perspective. Paris: ICA, 1997. (Study Series, 8). Disponível em: <www.ica.org> . Acesso em: 10 fev. 2017.

LIMA, E. S. ; FLORES, D. A evolução da legislação relacionada à digitalização e aos documentos digitais no âmbito da Administração Pública Federal. *Sociais e Humanas*, v. 29, p. 75, 2016.

ROCCO, Brenda Couto de Brito. **Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na Administração Pública Federal Brasileira**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2013.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisitação necessária.** 2011. 268 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Federal Fluminense - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2011.

_____. **Gestão arquivística de documentos eletrônicos.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.158 p.

SANTOS, H. M. ; FLORES, D. . **O DOCUMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DAS FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS.** Páginas A & B. Arquivos & Bibliotecas, v. 5, p. 165-177, 2016.

SANTOS, H. M. ; FLORES, D. . **DOCUMENTOS DIGITAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO FRENTE A PRESERVAÇÃO DIGITAL.** Vivências (URI. Erechim), v. 11, p. 55-60, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, D.B. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas.** Coleção Trabalhando com... na escola. Editora Cortez. 1ª edição, 2013, p.1-148.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Legislação Arquivística Brasileira: coletânea.** DITADI, Carlos Augusto, (Org). junho 2015. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=48>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

BEARMAN, David; SOCHATS, Ken. Metadata requirements for evidence. Disponível em: < <http://www.archimuse.com/papers/nhprc/BACartic.html> >. Acesso em: 10 fev. 2017.

CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS. **Glossário.** Disponível em: <<http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/media/2008ctdeglossariov5.pdf>>. 10 fev. 2017..

CONWAY, Paul. Preservação no universo digital. Tradução de José Luiz Pedersoli Júnior e Luiz Antonio Cruz Souza. Rio de Janeiro : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos ; Arquivo Nacional, 1997. 24 p., il. (Reformatação, 52) Disponível em:< http://www.portal.arquivonacional.gov.br/media/CPBA_52_Preserva%C3%A7%C3%A3o_Universo_Digital.pdf>. Acesso em; 10 fev. 2017.

COOK, Michael. Automatização de arquivos. **Cadernos de Biblioteconomia,**

Arquivística e Documentação. Lisboa, n. 2, p. 37-46, jan.-dez. 1986.

COSTA, M. ; MARTINEZ, N. ; FLORES, Daniel ; RODRIGUES, S. ; NOVAIS, M. .
GUIA DO USUÁRIO ARCHIVEMÁTICA. 1. ed. Brasília: Instituto Brasileiro de
Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2016. v. 1. 134p .

DINIZ, Davi Monteiro. Documentos eletrônicos, assinaturas digitais: da qualificação
jurídica dos arquivos digitais como documentos. São Paulo: Ltr., 1999. 64 p.

DOLLAR, Charles M. O impacto das tecnologias da informação sobre princípios e práticas
de arquivos: algumas considerações. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro,
v. 7, n. 12, p.3-38, jan./dez. 1994

DURANTI, Luciana. (Coord.). **INTERPARES project**: International Research on
Permanent Authentic Records in Electronic Systems. Disponível em:
<<http://www.interpares.org>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

_____. The concept of electronic record. In: EASTWOOD; Terry; MACNEIL, Heather.
Preservation of the integrity of electronic records. Dordrecht: Kluwer Academic, 2002.
cap. 1, p. 9–22.

EISEMBERG, José; CEPIK, Marco (Org.). **Internet e política: teoria e prática da
democracia eletrônica**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais
consensos**. Guimarães (Portugal): Escola de Engenharia do Minho; 2006. Disponível em: <
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>> . . Acesso em: 10 fev.
2017..

LAMPERT, S. R. ; LAMPERT, Sérgio Renato ; FLORES, D. . **As funções de produção,
classificação e avaliação de documentos arquivísticos no software Nuxeo Document
Management**. Informação Arquivística, v. 2, p. 41-64, 2013.

MARIZ, A. C. A. Internet e Arquivologia: instituições arquivísticas, usuários e lei de
acesso à informação. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 3, p.
28-47, 2012.

OLIVEIRA, L. A. F.; MATOS, M. T. N. B. Websites de instituições arquivísticas públicas
estaduais e municipais no Brasil: estudo de caso da utilização das ferramentas web 2.0. In:
II Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, 2011, Rio de Janeiro.
Anais eletrônicos, 2011.

ROCHA, Claudia Lacombe Rocha. Gestão de documentos digitais: as ações do arquivo Nacional e da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CONARQ). In: NEVES, Marta Eloísa Melgaço.; NEGREIROS, Leandro Ribeiro (Org.). **Documentos eletrônicos: fundamentos arquivísticos para a pesquisa em gestão e preservação.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de cultura de Minas Gerais, Arquivo Público Mineiro, 2008. p.108-119.

ROCHA, Claudia Lacombe; SILVA, Margareth da. Padrões para garantir a preservação e o acesso aos documentos digitais. **Acervo:** Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.20, n.1-2 , p. 113-124, jan.-dez. 2007.

SANTOS, H. M. ; FLORES, D. . **As Vulnerabilidades Dos Documentos Digitais: Obsolescência Tecnológica E Ausência De Políticas E Práticas De Preservação Digital.** Biblios (Lima), v. 59, p. 45-54, 2015.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos:** uma visão arquivística. Brasília : ABARQ, 2002. 140p.

SANTOS, Vanderlei Batista dos.; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbsa de. (Org.). **Arquivística:** temas contemporâneos. Distrito Federal: SENAC, 2007

VIANA, G. F. R. ; FLORES, D. . **O enfoque arquivístico de um banco de dados de projetos.** In: Anna Carla Almeida Mariz; José Maria Jardim; Sérgio Conde de Albite Silva. (Org.). **Novas Dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil.** 1ed. Rio de Janeiro: Móbile Editorial, 2012, v. 1, p. 362-378.

Professor ministrante: _____

6º

PERÍODO



UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DPTD

DISCIPLINA: EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

CÓDIGO: HTD0051

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Noções gerais de gênero discursivo. Esquema da comunicação. Língua oral e língua escrita. Normas gramaticais. Exposição oral.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Consolidar as habilidades comunicativas em nível linguístico no que tange aos textos da área acadêmico-profissional da Informação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Módulo I (Gênero Discursivo)

1. Experiência prévia
2. Importância do registro escrito
3. Noção de Gênero
4. Categorias temáticas

Módulo II (Esquema de Comunicação)

1. Elementos do esquema comunicativo: emissor, receptor, mensagem, referente, código e canal
2. Nível de conhecimento de leitura: linguístico, textual e enciclopédico.

Módulo III (Linguagem Oral X Linguagem Escrita)

1. Marcas da oralidade
2. Contraste entre a oralidade e a escrita
3. O domínio do código escrito: transmissão de conceitos

Módulo IV (Normas Gramaticais)

Frase

1. Frase como unidade de composição
2. Termos essenciais
3. Termos integrantes
4. Termos acessórios

Período

1. Concatenação de frases: período simples/período composto
2. Elementos conectivos
3. Estabelecimento lógico entre frases

Parágrafo

1. Parágrafo padrão
2. Parágrafo descritivo
3. Parágrafo narrativo
4. Parágrafo dissertativo

Módulo V (Exposição Oral)

1. Tipos de exposição: formal X informal
2. Técnicas de apresentação formal
3. Suporte material
4. Síntese para apresentação

METODOLOGIA:

Aulas expositivas; estudos dirigidos; seminários

AVALIAÇÃO:

A avaliação se fará por meio de duas provas e um projeto desenvolvido pelos participantes.

BIBLIOGRAFIA:

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. – ABNT – Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1978
- BEAUD, Michel. Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário; trad. Gloria de Carvalho Lins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996
- BARRAS, Robert. Os cientistas precisam escrever. São Paulo: Ática, 1989
- BASTOS, Liliana Cabral & FERNANDEZ, Maria do Carmo Leite de Oliveira. Apostila de vocabulário. Depto. De Letras da PUC/RJ
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática de português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985
- FEITOSA, Vera Cristina Rodrigues. Redação de textos científicos. Campinas: Papyrus, 1991.
- FULGÊNIO, Lucia & LIBERATO, Yara Goulart. Como facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 1992
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1985
- KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor. Campinas: Pontes, 1989
- SOARES, Magda Becker & CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de

Janeiro: Ao livro técnico, 1978

SOLOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia. Interlivros, Belo Horizonte, 1973

Professor ministrante: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

CURSO DE ARQUIVOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVISTICOS
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS B (ARQUIVOS PESSOAIS)
PROFESSOR: PATRICIA L. P. MACÊDO

EMENTA:

A disciplina aborda o conceito de arquivos e coleções pessoais e familiares, bem como a caracterização da especificidade destes arquivos. O curso visa oferecer aos alunos conhecimento teórico e metodológico necessário para a gestão de arquivos criados por indivíduos e famílias a partir da análise dos atuais procedimentos adotados pela área.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Após a conclusão do curso os alunos deverão compreender os desafios específicos colocados aos arquivos pessoais bem como:

- Demonstrar uma compreensão clara das questões teóricas e metodológicas relacionadas com arquivos de indivíduos e famílias;
- Demonstrar a capacidade de analisar arquivos pessoais e para tomar decisões sobre a melhor forma de tratá-los.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas-dialogadas, discussões e debates a partir de textos indicados; transferência de conceitos para situações concretas. A troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos, de forma contínua, serão fundamentais para o desenvolvimento do curso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- Leitura e compreensão de textos teóricos;
- Participação em discussões desenvolvidas em sala de aula;
- Realização de verificações escritas e trabalhos;
- Frequência.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Unidade I: O arquivo pessoal e seus contornos.
- Unidade II: Entre o público e o privado: as dimensões da individualidade.
- Unidade III: As questões éticas e legais relativas aos arquivos pessoais.
- Unidade IV: Organizando o Eu.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, RENATA SILVA; MURGUIA, EDUARDO. A aquisição de arquivos pessoais. In: SILVA, Maria Celina de Mello; YÁRRITU ABELLAS, José Benito, FRADE, Everaldo Pereira. **Arquivos pessoais: constituição, preservação e usos**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2014. Disponível em: http://www.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_13.pdf. Acesso: 01 ago. 2016.

EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (orgs.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

FRAIZ, Priscila. A Dimensão Autobiográfica dos arquivos pessoais: o Arquivo de Gustavo Capanema. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p.58-87, 1998.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Modelagem e status científico da descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais. 2010. 188 p. **Tese (Doutorado)**–Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2010.

HEYMANN, Luciana Q. 2009. O Indivíduo Fora do Lugar. **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Belo Horizonte, n.2, pp. 40-57, jul-dez 2009.

HEYMANN, Luciana; TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle (orgs.). **Arquivos pessoais: reflexões disciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

MOLINA, Talita dos Santos. Arquivos privados e interesse público: caminhos da patrimonialização documental. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, 2015.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. Um salto no vazio? Considerações iniciais sobre a organização e representação de arquivos pessoais. **IV Seminário em Ciência da Informação**, Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/view/13>. Acesso 01 ago. 2016.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-150, jul. 1998. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2062>. Acesso em: 29 Ago. 2016.

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 151-168, jul. 1998. ISSN 2178-1494. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059>>. Acesso em: 29 Ago. 2016.

GARCIA, Maria Madalena A. de M. Machado. Os documentos pessoais no espaço público. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 175-188, jul. 1998. ISSN 2178-1494. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2070>>. Acesso em: 29 Ago. 2016.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, jul. 1998. ISSN 2178-1494.

Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 29 Ago. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Ana Maria. Os arquivos não falam [Prefácio]. In: OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; VASCONCELLOS, Eliane (orgs). *Arquivos Pessoais e cultura: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p.11-13.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. 316 p.

FREITAS, Lídia S.de; FONSECA, Vitor M.M.da; LIMA, Marcia H. T. de F. (orgs.). *Ética e políticas da informação: agentes, regimes e mediações*. Niterói: EdUFF, 2016. (Estudos da Informação, 4) No prelo.

HEYMANN, Luciana Quillet. *O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. 256p.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. *Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina*. Rio de Janeiro: Teatral; FAPERJ, 2010.

VIANNA, Aurélio; LISSOVSKI, Maurício; SÁ, Paulo Sergio Moraes de. A vontade de guardar: lógica da acumulação em arquivos privados, *Arquivo e Administração*, Rio de Janeiro. V10-14, n. 2, jul./dez., 1986.



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

**DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS
ARQUIVÍSTICOS (DEPA)**

DISCIPLINA: GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

CÓDIGO: HEA0056

CARGA HORÁRIA: 4horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Princípios da teoria da gestão de documentos: conceituação, objetivos e campo de aplicação. O ciclo vital dos documentos: produção, utilização e destinação. Planejamento e estruturação de sistema de arquivos

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Ao final do semestre, os alunos deverão ser capazes de dominar as bases teóricas e a prática da gestão de documentos arquivísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Temas Introdutórios

- Breve histórico da Arquivologia;
- Conceitos: informação, documento, documento arquivístico;
- Noções básicas de arquivo.

Unidade II – A Gestão de Documentos Arquivísticos (GDA)

- Histórico da GDA;
- Conceito da GDA – Record Management;
- A GDA em diversos países;
- A GDA no Brasil;

Unidade III – Princípios e teorias que norteiam a GDA

- Princípio da proveniência;
- O respeito aos fundos de arquivo;
- Teoria das três idades;

Unidade IV – Fases e práticas da GDA

- Fases da gestão de documentos.;
- Níveis de aplicação da GDA;
- Gestão de documentos correntes e intermediários;
- Classificação de documentos;
- Avaliação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo;
- Noções de Gestão de documentos digitais;

Unidade V – Legislação arquivística para GDA

Unidade VI – Políticas e sistemas de arquivo.

METODOLOGIA:

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas, debates e seminários sobre os temas do conteúdo programático

AVALIAÇÃO:

- Leituras, debates e resumos dos textos: 20%
- Seminário em Grupo: 40%
- Prova Individual: 40%

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSTELO RUESTA, Carlota. Série ISO 30300: Sistema de gestão para documentos de arquivo. Lisboa: BAD, 2012. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/Serie_ISO_30300.pdf> Acesso em: 10 fev. 2017

COOK, Terry. A ciência arquivística e o pós-modernismo: novas formulações para conceitos antigos. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/181/pdf>> . Acesso em: 10 fev. 2017.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de Documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007.

SHELLENBERG, T.T. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV. 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Da gênese à função: o documento de arquivo como informação e testemunho. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO: DOCUMENTO. GÊNESE E CONTEXTOS DE USO, 1., Niterói, [Anais...]. Niterói, 2010.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa. Brasília, DF: Senado, 1988.

..... Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 9 jan. 1991. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas; n 51).

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **Legislação Arquivística Brasileira**: coletânea. DITADI, Carlos Augusto, (Org). maio 2012. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=48>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

Calderon, Wilmara Rodrigues et al. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.3, p.97-104, dez. 2004.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivo, documento e informação. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v. 15-23, p. 34-40, jan./dez. 1994.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

CARDOSO, Ana M. P. Pós-modernidade e informação: conceitos complementares. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1 p. 63-82. jan./jun. 1996.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356 p.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo e Administração**, v. 10-14, n. 1, p. 14-33, 1986.

DURANTI, Luciana. (Coord.). **INTERPARES project**: International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems. Disponível em: <<http://www.interpares.org>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

DURANTI, Luciana. The odyssey of records managers. **Records Management Quarterly**. v. 23, n. 3, p. 3–11, 1989.

_____. Registros documentais contemporâneos como prova de ação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística general**: teoría y práctica. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla, 1991.

INDOLFO, Ana Celeste. **O uso de normas arquivísticas no Estado Brasileiro**: uma análise do Poder Executivo Federal. 2008. 235 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

ISO INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARTSATION. **ISO 15489-1**: Information and documentation - Records management - Part 1: General. Geneva/Switzerland, 2001

JARDIM, José Maria. O conceito e a prática de gestão de documentos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 35-42, jul./dez. 1987.

_____. Do pré-arquivo à gestão de documentos. **Acervo**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 33-36, jul./dez. 1988.

_____; FONSECA, Maria Odila. **A informação como campo interdisciplinar**. 1998. Disponível em: <<http://www.uff.br/neinfo/artigoinfo.html>> Acesso em: 10 fev. 2017.

LLANSÓ I SANJUAN, Joaquim. **Gestión de Documentos. Definición y Análisis de Modelos**. Bergara: IRARGI, Centro de Patrimonio Documental de Euskadi, Departamento de cultura, Gobierno Vasco, 1993.

LODOLINI, Elio. **Archivística**: principi e problemi. 5. ed. ampl. Milão: Franco Angeli Libri, 1990. 324 p.

MARTIN-POZUELO CAMPILLOS, María. Paz. **La construcción teórica em Archivística**: el principio de procedencia. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, 1996. 190 p.

MORENO, N. A. Gestão documental ou gestão de documentos: trajetória histórica. In: BARETALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida. (Org.). **Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008, p. 59-75.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 28. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

RHOADS, James B. **The role of archives and records management in national information systems** : a RAMP study. Paris : Unesco, 1989.

RHOADS, James B. (1983). **La Funcion de la gestion de documentos y archivos en los sistemas nacionales de información**: un estudio del Ramp. Paris: UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000847/084735so.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017.

RODRIGUES, Ana Célia. Manual de tipologia documental: um instrumento de gestão para arquivos municipais brasileiros. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2005. **Anais...** Brasília, 2005.

_____. **Tipologia documental como parâmetro para gestão de documentos de arquivo**: um manual para o município de Campo Belo (MG). 2002. Dissertação (Mestrado) -Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP, 2002.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. **Uma análise da teoria dos arquivos**. 1995. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFMG, 1995.

_____. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 102-117, jan./abr. 2006.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O conceito de documento arquivístico frente à realidade digital**: uma revisão necessária. 2011. 268 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Federal Fluminense - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2011.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **A teoria arquivística a partir de 1898**: em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos. 2011. 254 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SANTOS, Vanderlei Batista dos.; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato

Tarciso Barbsa de. (Org.). **Arquivística: temas contemporâneos**. Distrito Federal: SENAC, 2007.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2002. 388 p.

THOMASSEM, Theo. Uma primeira introdução à Arquivologia. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 5-16, jan./jun. 2006.

YEO, Geoffrey. Concepts of record (1): evidence, information and persistent representation. **The American Archivists**, v. 70, p. 315-343, 2007.

_____. Concepts of record (1): prototypes and boundary objects. **The American Archivists**, v. 71, p. 118-143, 2008.

Professor ministrante: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

Escola de Arquivologia

Código HEA 0046	Nome da disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Carga horária 120 horas	Crédito 04
-----------------------	---	----------------------------	---------------

Pré-Requisitos:
Estágio Supervisionado II

Objetivo:
Estruturar e fortalecer linhas de ação a nível profissional, no que tange ao aperfeiçoamento e à aprendizagem.

Ementa:
Aplicação prática de conteúdos teóricos em instituições públicas e/ou privadas, com orientação acadêmica.

Conteúdo Programático:
Estágio supervisionado, sob a forma de acompanhamento e orientação, visando um melhor aperfeiçoamento profissional, no âmbito da Arquivologia.

Bibliografia:
BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 320 p.
DICIONÁRIO de terminologia arquivística. Bellotto, Heloísa Liberalli, Camargo, Ana Maria de Almeida (coord.). São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996. 142 p.
SCHELLENBERG, T. R. Arquivos Modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 388 p.
_____. Documentos públicos e privados: arranjo e descrição. Rio de Janeiro: FGV, 1980. 396 p.

Chefe do Departamento: Data: ___/___/____	Diretor(a) da Escola de Arquivologia Data: ___/___/____
--	--



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: DEPA

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E PROCESSOS DE AUTOMAÇÃO

CÓDIGO: HTD0009

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS:3

EMENTA:

Processos de automação em bibliotecas, arquivos e museus: modelo e estrutura de dados; produção de bases de dados, padrões e normas nacionais e internacionais, características dos documentos/objetos a serem tratados. Características de programas gerenciadores de bases de dados relacionais e bibliográficos. Sistemas para armazenamento de imagens e hipertexto. Sistemas integrados.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: .

Os ensinamentos destinam-se a desenvolver no aluno habilidades e atitudes para:

- construção de sistemas de informação e bases de dados;
- conhecer o fluxo de comunicação e informação de um centro de documentação;
- conhecer e utilizar padrões nacionais e internacionais para a criação de sistemas de informação e bases de dados;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sistemas de Informação, impactos e as novas estruturas. Modelos tradicionais (fichas) e as novas tecnologias (computador)
- Dados, Processos & Informação.
- Planejamento de Sistemas de Informação: objetivos e diretrizes institucionais, público alvo, volume de dados envolvidos, recursos humanos para desenvolvimento e operação, recursos tecnológicos, recursos financeiros.
- Formatos e Estrutura de dados. Estrutura de Índices (Índices invertidos).
- Projeto de Base de Dados: documentais/bibliográficos, cadastrais e factuais; banco de dados relacionais
- Sistemas de Informação Integrados: análise do sistema existente, novas necessidades, pontos fortes e pontos fracos atuais, projeto do novo sistema, modelo do banco de dados, navegação e sub-sistema de ajuda. Uso de programas em computador prontos.
- Produção/Publicação de bases de dados: estratégias de seleção/coleta de dados, metodologias de indexação e classificação, documentos digitais, listas

- de descritores e autorias, intercâmbio de dados, controle de qualidade.
- Construção de Bases de Dados em Access: tabelas, índices, etc
 - Projeto de Sistema de Informação: processamento técnico de documentos/objetos; recuperação da informação; empréstimo; controle de coleção de periódicos; disseminação seletiva de informações; aquisição de documentos; renovação de assinaturas de periódicos
 - Gerenciamento de conteúdo Internet: aplicações; sites estáticos/dinâmicos; fórum; blogs (tipos); notícias; agenda; mural; galeria...
 - Características do processamento de imagens (fotos, texto completo, mapas, desenhos)
 - Documentos Digitais: gerência, produção, periódicos eletrônicos, textos, imagens, som e vídeo.
 - Uso de aplicativos na gerência (editores de texto, planilhas, correio eletrônico, etc)
 - Migração de tecnologias: formato de intercâmbio de dados, plataformas e sistemas operacionais, atualização de programas em computador, etc
 - Tendências

METODOLOGIA:

Aulas teóricas e aulas práticas para o desenvolvimento de projetos e utilização de software ligados à área.

AValiação:

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem através da participação em atividades de classe, projetos de sistemas (produtos/serviços), uso de programas em computador, apresentação de trabalhos, relatórios e seminários, de provas escritas, se for o caso, nos termos do Regimento da Universidade

BIBLIOGRAFIA:

CUNHA, M.B. - As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. Ci.Info. v.23, n.2, maio/ago. 1994, p182-189.

BLISSMER, Robert H. - Introducing computers: concepts, systems & applications, ed.1995-1996. New York, J.Wiley, 1995.

OGG, Harold C. - Introduction to the use of computers in libraries: a textbook for the non-technical student. Learned Info., 1994.

ROWLEY, Jennifer - Informática para bibliotecas. Trad.de A.A. Briquet de Lemos. Brasília, Briquet de Lemos/Livros, 1994.

MARTIN, James. Engenharia da informação. Rio de Janeiro : Campus, 1991.

ROBREDO, Jaime. Documentação de hoje e de amanhã : uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação. Brasília : Edição de Autor, 1986.

DECOURT, Eugenio. Bibliotecas Tradicionais e Virtuais - A Ponte através da Informática - Novas Tecnologias e Problemas Brasileiros. (CONDEX SUCESU.RJ - Rio, Mar/1994)

DECOURT, Eugenio. Arquivos em computador. Rio de Janeiro: FGV - Revista do Instituto de Documentação - INDOC, 1973.

Fundação Getúlio Vargas. Sistema BIBLIODATA/CALCO. Rio de Janeiro: FGV, 1982.

DECOURT, Eugenio. A informática na Sociedade Brasileira, Rio de Janeiro: Escola Superior de Guerra - ESG, 1985.

ROWLEY, Jennifer. Informática para bibliotecas. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 1994.

LANCASTER, F.W. Indexação e resumos : teoria e prática. Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 1994.

Professor ministrante: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

Escola de Arquivologia

Código HEA0045	Nome da disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga horária: 90 HORAS	Crédito: 04
--------------------------	--	----------------------------	----------------

Pré Requisitos:

Classificação de Documentos Arquivísticos (HEA0031) e Arranjo e Descrição de Documentos (HEA0036)

Ementa:

Planejamento e desenvolvimento de projetos de pesquisas na área de Arquivologia.

Objetivo:

Que ao final da disciplina o aluno apresente uma questão de pesquisa na forma de projeto de monografia.

Conteúdo Programático:

Unidade I - Ciência e Conhecimento Científico

Unidade II - Pesquisa em Arquivologia

Unidade III - Tipos de Pesquisa

- Experimental
- Histórica/Documental
- Descritiva
- Bibliográfica
- Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa

Unidade IV - Pesquisa de Campo

- Questionário
- Entrevista
- Observação
- Outros tipos de instrumentos de coleta de dados

METODOLOGIA: Aulas expositivas e atividades dirigidas.

AVALIAÇÃO: Entrega de projeto de pesquisa.

Bibliografia:

BARBARA, Vanessa. Sistema de currículos Lattes. **Pesquisa Fapesp on-line**. São



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

Paulo, nº 134, abr. 2007.

<<http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3874&bd=2&pg=1&lg=>>.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 247 p.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Trad. Gilson Souza. 15ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodología da pesquisa no campo da ciência da informação. R. **Biblioteconomia Brasília**, v. 23/24, n. 3, especial, p. 333-346, 1999/2000. 1997. 140 p.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: Eduff, 1999a.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p.

MIRANDA, Antonio; BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva**. R. Biblioteconomia Brasília, v. 23/24, n. 3, especial, p. 277- 292, 1999/2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A pesquisa em ciência da informação no contexto das ciências humanas. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.1, n.6, dez. 2000. Disponível em http://www.dgz.org.br/dez00/Art_05.htm

SILVA, Eliezer Pires da, **A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2009.

Chefe do Departamento:

Data: ___/___/_____

Diretor(a) da Escola de Arquivologia

Data: ___/___/_____

7º

PERÍODO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

Escola de Arquivologia

Código HEA0049	Nome da disciplina: ORGANIZAÇÃO PRÁTICA DE ARQUIVO	Carga horária 120	Crédito 04
-------------------	--	----------------------	---------------

Pré-Requisitos:

Classificação de Documentos Arquivísticos – HEA0031
Arranjo e Descrição de Documentos – HEA0036

Objetivo:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de realizar todo o processo de organização, arranjo e descrição de acervos e de elaborar instrumentos de pesquisa.

Ementa:

O Processo de organização dos arquivos, observando as fases de levantamento, avaliação, classificação, arranjo e descrição. Desenvolvimento prático na organização de arquivos, estabelecendo critérios metodológicos para as situações encontradas. Estudo do processo de descrição de acervos elaborando instrumentos de pesquisas, a partir da organização de documentos da Universidade. Elaboração de manual de procedimentos que estabeleça os critérios adotados na organização.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I – Revisão da parte teórica;
Unidade II – Levantamento e avaliação;
UNIDADE III – Organização: Classificação e Arranjo;
UNIDADE IV – Descrição e elaboração de instrumentos de pesquisa.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD (G) Norma Internacional de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

2001.

DICIONÁRIO de terminologia arquivística. Bellotto, Heloísa Liberalli, Camargo, Ana Maria de Almeida (coord.). São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996. 142 p.

HEREDIA HERRERA, Antonia. Archivística General : teoria y práctica. Sevilla Diputación Provincial de Sevilla, 1991. 512 p.

NOBRADE. Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Yves & COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos Modernos**. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

Chefe do Departamento:

Data: ___/___/_____

Diretor(a) da Escola de Arquivologia

Data: ___/___/_____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

Escola de Arquivologia

Código HEA0047	Nome da disciplina: DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E DIGITAL	Carga horária: 60H	Crédito: 3
-------------------	--	-----------------------	---------------

Objetivo:

Proporcionar aos alunos a compreensão sobre a evolução dos processos tecnológicos de informação e comunicação nas diversas áreas da produção cultural, sobre a diversidade e características das mídias audiovisuais, sobre o impacto da convergência tecnológica nos acervos arquivísticos e, sobre as melhores práticas de preservação, gestão e difusão desses acervos, com vistas a reconstituição das memórias institucional e social

Ementa:

Estudo dos vários arquivos audiovisuais. Os métodos utilizados na organização e recuperação da informação em suporte não convencional. A importância e a metodologia de preservação destes documentos.

Instrumentos de avaliação:

Frequência, participação, um trabalho escrito e uma prova.

Bibliografia Básica:

ABREU, Ana Lúcia de. **Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas / organização: Zélia Lopes da Sila – São Paulo: Editora UNESP – FAPESP, 1999.

BRANDÃO, Ana Maria de Lima, LEME, Paulo de Tarso R. Dias Paes. Documentação especial em arquivos públicos. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.51-59, jan/jun. 1986.

BURGI, Sérgio. **Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais**. Colaboração de pesquisa: Sandra Cristina Serra Baruki. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.

Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, 1, 2, 3, 4, 5 / [organização do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte 3ªed. rev. - Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

FERRREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Editora da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/1822/5820/1/livro.pdf>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

FILIPPI, Patrícia de. **Como tratar coleções de fotografias** / Patrícia de Filippi, Solange Ferraz de Lima, Vânia Carneiro de Carvalho.—São Paulo: Arquivo do Estado : Imprensa Oficial do Estado, 2002.
História da Mídia Sonora: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil / org. Luciano Klöckner, Nair Prata. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009.
Version 3, December, 2005.
MIUCCI, Carla. História do Cinema: um olhar. SL, 2006. Disponível em: <http://memocine.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2006.
RONDINELLI, Rosely C. **Gerenciamento arquivísticos de documentos eletrônicos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 160 p.
SANTOS, Vanderlei B. **Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística**. Brasília: Associação Brasileira de Arquivologia, 2002. 140 p.
THOMAS, Kátia. Repositórios Digitais Confiáveis e Certificação. In: **Arquivística.net** – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p. 80-89, jan./jun. 2007.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO. **Fundamento de Cartografia** (organizado pelo Laboratório de Topografia e Cartografia). Disponível em: WWW.ltc.ufes.br.

Bibliografia Complementar:

ABREU, PRF; CARNEIRO, A.F.T. A Educação Cartográfica na formação do professor de Geografia. **Revista Brasileira de Cartografia**, nº 58/01, abril, 2006, p. 43-48.
DEETZ, Charles Henry. **Cartografia: estudos e guia para a construção e uso de mapas e cartas**. Diretoria de Hifrografia e Navegação. Marinha do Brasil. 1960.
FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
IASA (International Association of Sound and Audiovisual Archives). Technical Committee Standards, Recommended Practices and Strategies IASA-TC 03. **The Safeguarding of the Audio Heritage: Ethics, Principles and Preservation Strategy**.
INSTITUTO PORTUGUES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO. **Conservação, Digitalização e Divulgação do Arquivo Fotográfico e Radiográfico do IPCR**. 2009
UNIVERSIDADE DO MINHO. **RODA** - Repositório de Objectos Digitais Autênticos: Política de Preservação Digital. Lisboa. 2009

Chefe do Departamento: Data: ___/___/___	Diretor(a) da Escola de Arquivologia Data: ___/___/___
--	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

Escola de Arquivologia

Código HEA0048	Nome da disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga horária: 90 HORAS	Crédito: 04
-------------------	---	----------------------------	----------------

Pré Requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I – HEA0045

Ementa:

Elaboração orientada de monografia de final de curso.

Objetivo:

Ao final do curso o aluno deverá ter elaborado, orientado por um professor, um trabalho acadêmico de conclusão de curso.

Conteúdo Programático: Elaboração orientada de Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Yves & COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos Modernos**. Rio de Janeiro: FGV, 1974

Chefe do Departamento:

Data: ___/___/____

Diretor(a) da Escola de Arquivologia

Data: ___/___/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos

Escola de Arquivologia

Código HEA0005	Nome da disciplina: ARQUIVOS CONTÁBEIS	Carga horária: 60	Crédito: 4
-------------------	---	----------------------	---------------

Objetivo:

- Conhecer a terminologia utilizada nos meios contábil e comercial;
- Identificar e definir os prazos de validade dos documentos contábeis;
- Desenvolver a organização e projeção de arquivos segundo os conceitos contábeis e fiscais de temporalidade dos documentos.

Ementa:

- Estudo dos arquivos contábeis, métodos utilizados na organização e recuperação da informação;
- A importância da conservação dos documentos contábeis.

Instrumentos de avaliação:

- Prova escrita;
- Trabalhos individuais ou em grupos;
- Outros condizentes com a especificidade da disciplina.(relatórios de visitas a instituições)

Bibliografia Básica:

- Gak, Luiz Cleber. Organização de arquivos – Propostas – Rio de Janeiro ,meta editorial;
- Ribeiro, Osni Moura. Contabilidade Fácil, básica – rio de janeiro, Saraiva;
- Schelleberg. T. R. . Arquivos modernos, princípios e técnica- Rio de Janeiro, F.G.V..

Bibliografia Complementar:

- Almeida, Luiz Fernando Duarte. Ensaio de Sistemas de informação em Arquivologia & Documentação – Rio de Janeiro. TÊD;
- Código Tributário Nacional.

Chefe do Departamento: Data: ___/___/___	Diretor(a) da Escola de Arquivologia Data: ___/___/___
---	---

8º

PERÍODO



UNI-RIO
UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2017.2

CURSO: ARQUIVOLOGIA

DEPARTAMENTO: Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos - DEPA

DISCIPLINA: Gestão de Serviços Arquivísticos

PROFESSORA: Fernanda da Costa Monteiro Araújo

CÓDIGO: HEA0017

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

NÚMERO DE CRÉDITOS: 03

SEMESTRE: 2017.2

EMENTA:

As organizações e os arquivos. A gestão dos arquivos e suas interfaces com as atividades meio e fim das organizações. Modelos, estruturas e funções de serviços arquivísticos. Planejamento, implantação e direção de serviços arquivísticos. Recursos materiais e tecnológicos. Gestão de pessoas. Metodologias de diagnóstico arquivístico. A Norma ISO 15489 sobre gestão de documentos e outros recursos normativos. Marketing dos serviços arquivísticos. Terceirização de atividades. Políticas, sistemas e redes arquivísticas. Mecanismos e agentes da avaliação de serviços arquivísticos. Estudos de casos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Apresentar os conceitos de Sistemas e Políticas de arquivo
- Discutir noções de elaboração de projetos para diagnóstico arquivístico.
- Introduzir diretrizes para a elaboração de políticas de acervo e de acesso.
- Analisar as estruturas e funções de serviços arquivísticos.
- Discutir a gestão de documentos e a terceirização de atividades do âmbito dos serviços de arquivo

METODOLOGIA:

Aulas expositivas, com discussão dos textos em aula. Palestra de convidados e seminário em grupo.

AValiação:

Frequência / Pontualidade

Participação nas aulas

Prova

Seminário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Discussão teórica

Sistemas e Políticas de arquivo. Relembrando a gestão de documentos. A gestão de documentos nos serviços de arquivo. Auditoria e gestão de documentos. Gestão da Qualidade nos serviços de arquivo. O trabalho dos dirigentes de serviços de arquivo

Unidade II: Estruturas organizacionais e Funções dos serviços arquivísticos

Serviços x Instituições Arquivísticas. Diagnóstico de acervos. Políticas de acesso. Instrumentos legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANÍCIO, Simone de A. R.; CASTRO FILHO, Claudio M. de. O trabalho do dirigente de unidades de informação sob diferentes perspectivas administrativas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p.142-155, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/153/21>>.

JARDIM, J. M. Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil. Niterói: EDUFF, 1995.p.45-55. Disponível em: <http://www.uff.br/ppgci/editais/sistemas.pdf> . Acesso em: 16.3.2015

JARDIM, José Maria. De que falamos quando falamos em políticas arquivísticas? Percepções sobre políticas arquivísticas no Poder Executivo Federal. *Ciência da Informação*, [S.l.], v. 42, n. 1, jan. 2015. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1393>>.

ROSÁRIO, Duala Pessoa do. Auditoria aplicada à gestão de documentos no Comando da Aeronáutica. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2013/rosario-duala-pessoa-do-auditoria-aplicada-a-gestao-de-documentos-no-comando-da-aeronautica/view>

SANTOS, Eduardo Luiz dos. Diagnóstico da situação arquivística da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2015/santos-eduardo-luiz-dos-diagnostico-da-situacao-arquivistica-da-universidade-federal-de-vicosa/view>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOADAS I RASET, Joan. Archivos: planificar, gestionar, actuar! In: *El archivo, ¿un servicio público?* Libro de Actas del Congreso de Archivos de Canarias. La Oliva:Fuenteventura, 2006 . Disponível em: http://www.girona.cat/sgdap/docs/Archivos_planificar.pdf .

COOK, Michael; MILLAR, Laura; ROPER, Michael. Introducción a la planeación estratégica para servicios de archivos. International Council Archives; International Records Management Trust; Archivo General de la Nación, 2008. 122p. p. 34 – 43. Disponível em: <<https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/Giarq/files>>.

MORO-CABERO, Manuela Moro. La Evaluación en Archivos: Alcance e Instrumentos de Medición. In: VALENTIM, Marta Ligia (coord). *Estudos Avançados em Arquivologia*. Marília: Cultura Acadêmica, p.27-52. <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf

Professor ministrante: Profa. Dra. Fernanda Monteiro

